Semanário provincial

JORNAL do ALGARVE

ANO 5.º • SÁBADO, 12 DE AGOSTO DE 1961 • N.º 229

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ◆ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ◆ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 — FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 ◆ AVENÇA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEFONE 254 ◆ OFICINAS: EMPRESA LITOGRÁFICA DO SUL, LIMITADA — V. R. S. ANTÓNIO

A indisciplina do comércio de conservas é o principal factor da ruína da indústria e porque assim é reclama-se a intervenção superior

RECONHECEMOS que o problema é difícil de resolver mas admitimos que ele tem solução. O que não pode nem deve perdurar é a indisciplina que governa ou mais pròpriamente dito, desgoverna a comercialização das conservas de peixe. Temos na nossa frente um documento no qual se estuda a situação da indústria e se sugere um certo número de medidas que se julga salvarão uma actividade útil para o País como é, sem dúvida, a indústria de conservas de peixe. O documento tem coisas sensatas e aceitáveis e tem outras que nos parecem um tanto audaciosas e supérfluas. Destas discordamos, por exemplo, da concentração mais ou menos imposta aos industriais — a alguns industriais, como medida atinente a obterem-se unidades mais poderosas e eficientes. Discordamos porque a sugerida concentração dar-se-á naturalmente desde que se discipline e metodize em termos sérios a indústria. É uma fatalidade a que nada pode esquivar-se, mas sem imposições, por força das circunstâncias. Deixemos que estas desempenhem o seu natural papel.

Em nosso entender — um entender suficientemente modesto e por isso susceptível de rectificação — o mal não reside no número de fábricas, reside na comercialização do produto, que avisada e inteligentemente o documento expõe nestes claros termos:

Ninguém contestará que temos de concentrar e disciplinar a oferta nos mercados externos.

Centenas de ofertas (até duplicadas pela oferta da mesma mercadoria, tanto pelo seu produtor como por exportadores e comerciantes) incidindo sobre as poucas dezenas de compradores de cada mercado, mantêm sempre o clima da oferta a exceder largamente a procura, como se toda a produção se destinasse a um só mercado.

A debilidade financeira e a ânsia de vender fizeram perder, quer aos produtores, quer aos compradores, a confiança no preço das conservas. A vulnerabilidade às baixas sem motivo exclui a viabilidade de assumir compromissos de fornecimento ou de aquisição em larga escala e a largo prazo. Salvo casos raros

(Conclui na 8.ª página)

JORNAL DO ALGARVE

O nosso prezado colega «Correio das Ilhas», de Lisboa, transcreveu o nosso «Canto do Tareco» em que censurávamos a possível concessão de um subsídio ao Teatro de S. Carlos, intitulando a transcrição com um — Apoiado!

Agradecemos.

Também o nosso prezado colega «Jornal do Fundão» teve a gentileza de reproduzir em zincogravura a nossa local em que se informava que *Jornal do Algarve* tinha sido classificado de segundo periódico provincial do País, atenção que muito agradecemos.

Notável, pela originalidade, esta criação de Jacques Esterel. O requintado gosto das nossas leitoras certamente as levará a entusiasmar-se por este roupão de cetim, às riscas pretas e brancas preso por um cinto de gorgorão ou cetim vermelho. As calças são de «shantung» vermelho.

Neste caso — e, vamos lá, um grande caso! — nenhuma praia do Algarve está em causa e não podia estar porque, fazemos a justiça de supor, nenhuma veraneante, em face destas águas e deste sol maravilhosos, gastaria o seu tempo a entreter-se com um cartapácio tão desanimador como é aquele que descansa nas pernas da nossa retratada, a jovem Brenda Pooley, que fez fitas nos estúdios de Pinewood. É pena que ela não desça até cá, a este cenário encantador, para fazer uma fita.

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

Sobre a defesa da incompetência

QUANDO uma máquina emperra e deixa de funcionar, procura-se a falha e tenta-se remediá-la, substituindo a peça gasta ou apertando o parafuso frouxo. Assim deveria acontecer com os Serviços, quando dirigidos por pessoas irresponsáveis ou incompetentes, pois eles também deixam de render e de progredir prejudicando o normal desenvolvimento da vida da Nação.

Sabemos, porém, que isto nem sempre acontece, embora reconheçamos a verdade e a realidade lógica da afirmação. Efectivamente, de alguns organismos sabemos pèssimamente dirigidos — segundo o conceito geral — por pessoas absolutamente incompetentes, que o acaso de uma boa protecção levou àquele cargo. Tudo se passa como se existisse, no nosso País, uma Organização de Defesa dos Incompetentes Nacionais (ODIN), que actua de maneira ilógica e absurda, distribuindo os cargos sempre de modo contrário aos interesses da comunidade: um engenheiro para uma vaga de especialidade literária, ou um licenciado em Letras para um cargo técnico.

Conhecemos alguns casos em que parece propositada a confusa distribuição dos cargos pelos encarre-

(Conclui na 4.ª página)

PORQUE NÃO TEM MONTE GORDO PELO MENOS A GRANDE PENSÃO PROJECTADA

A propósito da declaração da utilidade turística da Pensão-Restaurante Morais, na praia da Ericeira, estabelecimento que vai sofrer uma remodelação total que começa pela sua própria demolição para renascer com cinco pisos, café-restaurante, «snack-bar» e bilhares, o que tudo importará em cerca de 8.000 contos, vem à colação lembrar e lamentar os motivos por que a melhor praia da Península, que há quem afirme a pés juntos que é a melhor do Mundo, não tem ainda pelo menos a grande pensão projectada — uma gota de água no oceano — e para a qual foi posto em praça o respectivo terreno. Falando, casualmente, com um dos interessados no magnífico negócio (há oportunidades que só aparecem uma vez!) referiu-nos ele que os outros interessados, na altura do terreno ser posto em praça, declararam não dispor de verba

(Conclui na 8.ª página)

COMPARTICIPAÇÕES PARA MELHORAMENTOS PÚBLICOS

NO ano de 1959 os concelhos do Algarve pagaram o seguinte montante de comparticipações destinadas a melhoramentos públicos: Albufeira, 353.128$; Alcoutim, 68.250$; Aljezur, 27.482$; Castro Marim, 9.369$; Faro, 607.779$; Lagos, 2.152.096$; Loulé, 316.205$; Monchique, 89.197$; Olhão, 714.624$; Portimão, 706.707$; S. Brás de Alportel, 321.980$: Silves, 647.693$; Tavira, 369.716$; Vila do Bispo, 254.794$ e Vila Real de Santo António, 3.298.611$. O concelho de Lagoa não figura na estatística.

Grande produção de azeite terá este ano a Espanha, o que se deve em parte aos cuidados dispensados às oliveiras

A Espanha espera obter este ano uma extraordinária colheita de azeite. A colheita passada, que foi uma das melhores desde 1940 e que acusou um aumento de 30% de azeitona e de 40% de rendimento de azeite, em relação à anterior, deve ser ultrapassada este ano. Segundo as previsões do Sindicato Nacional del Olivo, calcula-se que a produção total da actual campanha passará de 1.900 milhões de quilos de azeitona que equivalem aproximadamente a 423 milhões de quilos de azeite ou sejam 18 milhões de quilos mais que na campanha de 1959-60. A região mais favorecida é a província de Jaen que tendo colhido o ano passado 36,5 milhões de quilos de azeite, obterá este ano 140 milhões. Em Múrcia porém só se deve colher metade da produção do ano anterior.

(Conclui na 3.ª página)

Centenário de S. Gonçalo de Lagos

O I COLÓQUIO GONÇALINO efectua-se em 2 e 3 de Setembro próximo

CONFORME oportunamente anunciámos, as comemorações do 6.º centenário do nascimento de S. Gonçalo de Lagos, promovidas pelo Município lacobrigense, continuam em 2 e 3 de Setembro próximo, com a realização do I Colóquio Gonçalino e a inauguração da Exposição Iconográfica e Bibliográfica, que, de certo modo, lhe servirá de ilustração. E para aquele certame conta já a respectiva Comissão Executiva com valiosas adesões, entre as quais as dos srs. general Leonel Vieira, coronel dr. António Castanheira Samuel, rev. Oliveiros de Jesus, capitão António Maria de Almeida, dr. Salinas Calado, majores Mateus Moreno e Jacinto Nascimento Moura e dr. Maurício Monteiro, de Lisboa; dr. Pedro Garcia Anacleto e rev. Joaquim Maria de Sousa, de Torres Vedras; dr. Jaime Guerreiro Rua, de Loulé; rev. Vitorino de Oliveira, de Portimão; eng. Manuel A. Sande Lemos, de Faro; professores J. J. Rita Seixas e Armando da Silva Pais, do Barreiro, etc. Alguns dos inscritos enviaram mesmo, já os seus trabalhos, que serão apreciados nas reuniões do Colóquio; e outros ainda, aliás já pro-

(Conclui na 8.ª página)

É NESTE MÊS QUE SE REALIZA O MAIOR NÚMERO DE CASAMENTOS NA ALEMANHA

por KATRIN RENARD

NOS registos civis da Alemanha Ocidental reina actualmente a maior animação. Como em todos os anos os casamentos abundam nos meses de Maio até Agosto, colocando-se este último mês nitidamente em primeiro lugar. Em Hamburgo, por exemplo, com cerca de dois milhões de habitantes a maior cidade da República Federal da Alemanha, os noivos têm de marcar o casamento com muitas semanas de antecedência, caso pretendam casar no mês preferido. É difícil obter uma data numa sexta-feira, pois é nesse dia que se observa a maior afluência. Nos principais registos civis da cidade contam-se nas sextas-feiras quarenta a cinquenta casamentos.

O bom tempo não é o único factor responsável pelo aumento surpreendente dos casamentos no Verão. O motivo não tem nada que ver com romantismo, pois é de natureza meramente fiscal. Segundo

(Conclui na 8.ª página)

Aqui tem um gracioso vestido para as noites do casino ou da «boite». Prático e fresquinho. É confeccionado em cetim cor de pastel, guarnecido a grega de algodão branco e tem um bolero com mangas largas. O ar de desafio do modelo, de mãos bem fincadas nas ilhargas, não tem importância nenhuma.

Direcção de Estradas do Distrito

PODE dizer-se que todo o Algarve vive com mágoa a saída da nossa Província do sr. eng. Alberto da Silveira Ramos que, durante anos, com muita competência, desempenhou as funções de director de estradas do nosso Distrito e que, a seu pedido, foi colocado em Santarém. Substituí-lo-á o sr. eng. António Rodrigues Pinelo, que prestava serviço na Divisão de Construção de Estradas do Distrito da Horta.

Posse dos novos capitães dos portos de Vila Real de Santo António e Olhão

NUMA cerimónia simples, na Capitania do Porto de Vila Real de Santo António, na presença dos respectivos funcionários, o sr. capitão-de-fragata Eduardo Augusto da Costa Cabral Metzner, capitão interino daquele porto, empossou o novo capitão do porto da Vila Pombalina e interino de Tavira sr. capitão-tenente João de Oliveira Baptista Correia, o qual ficou alojado nas dependências residenciais da Capitania do Porto.

A saída do sr. comandante Cabral Metzner causou desgosto em Vila Real de Santo António que lucrou com a sua rápida passagem no desempenho do seu importante cargo. Do novo capitão do porto, oficial muito distinto e prestigioso, espera a classe marítima a satisfação de algumas das suas legítimas aspirações, como sejam o tão falado bairro dos pescadores de Monte Gordo e a construção empachada da Casa dos Pescadores, precàriamente instalada, embora Vila Real de Santo António seja um dos maiores centros piscatórios do País

(Conclui na 5.ª página)

A saúde é a maior riqueza

DORES REFLEXAS

Habitualmente sentimos dores em qualquer parte do corpo. E é vulgar dizer, quando elas se fazem sentir com pouca persistência, «que elas passam». E não há dúvida de que passam mesmo, pois logo desaparecem.

No entanto, essas dores podem ser reflexas. Isto é, dores que não valem por si próprias, mas que são provocadas por qualquer mal situado em ponto diferente. Quando sentir essas dores com frequência procure imediatamente o médico.

14 AGO. 1961

CRÓNICA DE FARO

por MÁRIO ZAMBUJAL

O NOVO EDIFÍCIO DOS CORREIOS

NEM sei bem porquê, está a vir-me à lembrança, com nitidez fotográfica que a lonjura do tempo não logrou mergulhar na neblina do olvido, uma história que me contavam nos meus tempos de menino.

Era a história de um homem simples do povo, que vivia, pobre mas feliz, numa casinha modesta. Um casebre humilde, sem luxo, sem espavento, mas que servia as necessidades do seu viver tranquilo. Um dia, porém, entrou com ele a brotoeja da ambição: queria morar num palácio!

Foi então que chegou a tal bruxa vigarista que aparece em todos os contos infantis, apeou-se da sua vassoura alada, tirou o chapéu negro e bicudo, e com uma sorte de calcanhar fez surgir aos olhos maravilhados do nosso ambicioso o imponente e marmóreo palácio que lhe habitava os sonhos.

Depois a história segue, contando como ele não foi feliz no seu palácio e acabou por ter saudades do casinholo pacato em que vivia dantes...

Deixemo-nos de histórias, porém, que o espaço é curto e há que falar em coisas práticas.

Com a justa solenidade inerente à valia do empreendimento, foi inaugurado há dias o novo edifício dos C. T. T. Trata-se de uma obra de assinaláveis proporções que mereceu o aplauso geral, por se aguardar que constituísse mais um passo avante no trilho de progresso que se observa em muitos sectores da vida citadina.

Até agora, porém, verifica-se com pasmo que lavra na cidade profundo descontentamento pela forma como funcionam os serviços dos correios, justamente desde a ansiada inauguração das suas novas instalações. Durante quase todo o dia — ou mesmo durante todo o dia? — apenas dois «guichets» se encontram abertos para servir o público. Resultado: «bichas». Longas e quase constantes «bichas» que a relativa exiguidade da dependência nem permite manter em linha recta, e há que fazer caracolear pela sala, aos «esses», às corcovas, em estranho e curioso bailado. São «bichas» de rabear, aquelas.

Há mais coisas que não estão bem no novo edifício dos correios de Faro, mas por hoje fiquemo-nos com este pormenor que não pode deixar de fazer muita confusão: — depois do seu encerramento — às vinte horas — falecem inexoràvelmente as possibilidades de expedir quaisquer volumes, simplesmente porque não existe um receptáculo para o exterior com abertura suficiente para os comportar! Os que lá há só para cartas servem — se não forem cartas muito grandes...

Mas será possível que tenha sido esquecimento?...

Trata-se, ao fim e ao cabo, de inconvenientes que não será difícil remediar, o que daqui se pede para satisfação e alívio de quantos, com desagrado e prejuízos, têm utilizado os serviços dos correios nesta sua nova casa.

Um pintor inglês expõe no Algarve

O pintor inglês Darton Watkins que há algum tempo reside no Algarve, colhendo da nossa Província os motivos que mais ferem a sua sensibilidade, expôs no domingo, no Casino da Praia da Rocha, cerca de 40 quadros que despertaram o maior interesse.

A exposição repete-se em 20 deste mês no Casino de Armação de Pera.

CASA

Com 1.º andar e mobilada, vende-se. Trav. do Pacheco, 14 — Olhão.

SALDOS BOMBÁSTICOS DE SENSAÇÃO FANTÁSTICOS DE EXPLOSÃO

A partir do dia 16, toda a gente que gasta com ponderação dirigir-se-á imediatamente aos famosos **Armazéns do Conde Barão,** Largo do Conde Barão, 42, em Lisboa-2, pois além dos fenomenais saldos, enviam amostras, catálogos e brindes, mas que brindes!

E agora apresentamos o principal:

Flanelas florinhas, belo artigo	5$90
Flanelas Robes, bonitos padrões	5$50
Cobertores bonitas fantasias, casal	39$00
Cobertores maravilhosos, enormes	58$00
Colchas damasco algodão, casal	24$00
Cachemiras vestidos, sucesso, 0,90 largo	11$00
Gorgorões de seda, padrões lindos	12$50
Voiles algodão, lindos para vestidos	8$00
Martisetes cortinados	2$50
Lençóis crus para divã	12$50
Lençóis turcos com bainha	25$00
Lençóis brancos, com 1,80 largo	25$00
Toalhas turcas, aos milhares, desde	2$50
Toalhetes turcos, várias cores	$90
Cretonetes, padrões de sonho	5$50
Chitas, lindas, lindas, lindas	3$90
Sacos para pão, com desenhos	7$50
Combinações seda, Rayone, rendas lindas	35$00
Combinações Nylon, c/ folhos e renda Nylon	57$50

Faça já o seu pedido pelo correio, ou vá directamente aos **Armazéns do Conde Barão,** Largo do Conde Barão, 42, Lisboa-2.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Major Fernando Branco

Foi promovido ao seu actual posto, o nosso prezado amigo e assinante sr. major Fernando da Silva Branco, natural de Vila Real de Santo António. Ao distinto oficial, que tem desempenhado missões importantes no estrangeiro e que há anos exerce o cargo de professor e comandante do Grupo Escolar da Escola Militar Electromecânica de Paço de Arcos, endereçamos as nossas melhores felicitações.

Com. Carlos Pacheco Pinto

Foi nomeado director dos Cursos Especiais de Oficiais de Reserva Marítima, na Escola Naval, o sr. capitão-tenente Carlos Pacheco Pinto, ex-capitão do porto de Olhão, onde prestou relevantes serviços em prol da classe piscatória local.

Mons. Sezinando Oliveira Rosa

Encontra-se em Vila Real de Santo António, com demora de alguns dias, o nosso amigo monsenhor Sezinando Oliveira Rosa, secretário-geral da Acção Católica.

Fim de curso

Concluiu, com elevada classificação, o curso de Arquitectura na Escola Nacional das Belas Artes o nosso comprovinciano sr. João Manuel Gomes Horta, filho da sr.ª D. Felisberta Tibúrcio Gomes Horta e do nosso amigo e assinante sr. António dos Santos Horta.

Partidas e chegadas

Acompanhada de seus filhos e mãe, encontra-se na praia de Albufeira a nossa comprovinciana e assinante, sr.ª D. Ester Rogenes Perez Ribeiro Lopes, encontrando-se também na mesma praia, com seu filho, a sr.ª D. Lourdes Rogenes Perez, residente em Luanda.

= De visita a sua família, tem estado no Algarve, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo e prezado assinante sr. Francisco Camarada Martin, secretário da administração do Banco Português do Atlântico em Lisboa.

= Acompanhados de suas famílias, estão a veranear: em Monte Gordo, os nossos assinantes srs. eng. M. D. M. Falconer, drs. Francisco Dias Cavaco e José Vasco Nunes, Hugo Celorico Drago, João Folque e Brito e João Leal Socorro; em Armação de Pera, o sr. Francisco Tomás Lapa; e em Lagos a sr.ª D. Maria Leonarda da Rocha Correia.

= Transferiu a sua residência de Lisboa para Albufeira a nossa assinante sr.ª D. Maria do Pilar Gomes.

= Seguiu para o Luso, a fim de fazer a sua habitual cura de águas, o sr. Manuel Pereira da Cruz, nosso assinante em Lisboa, e vimos em Vila Real de Santo António, com pequena demora, os srs. Manuel José Dias e Manuel de Jesus Monchique, nossos assinantes, respectivamente, em Olhão e Faro.

= Com sua esposa e filhinhos, fixou residência em Olhão o nosso prezado assinante e amigo sr. agente-técnico Fernando de Azevedo, que durante alguns anos dirigiu a filial em Vila Real de Santo António da firma nossa anunciante C. Santos Lda.

= Está a passar a época balnear em Armação de Pera, com seu marido e filhos, a sr.ª D. Maria Madalena Valadas do Nascimento Águas da Ponte, residente em Lisboa.

= Encontram-se, em gozo de férias: em Vila Real de Santo António, as sr.ªs D. Maria Bárbara Belo Barbosa, professora oficial em Albernoa, D. Maria Clarisse Medeiros Salvador Marques, também professora oficial e esposa do nosso assinante em Ourique sr. João Marques Colaço, e filhinha, e D. Maria da Conceição Felizardo Sabino Parra e seu esposo, e o sr. Sérgio Guerreiro Miguel Anica, nosso assinante em Caminha; e em Olhão o nosso assinante em Queluz, sr. Joaquim Patrício Horta Correia.

= Está passando a época calmosa em S. Brás de Alportel a nossa assinante no Montijo sr.ª D. Maria da Luz Brito Pinto, e encontra-se em Vila Real de Santo António, acompanhada de seu esposo, sr. dr. José Nicolau Gomes de Oliveira, a nossa comprovinciana sr.ª D. Maria Rosa Rodrigues Gomes de Oliveira, residente em Lisboa.

= Em companhia de sua esposa, encontra-se em gozo de férias em Armação de Pera o sr. José Prudêncio Vieira, subchefe da P. S. P. em Lisboa.

= Estão veraneando em Armação de Pera a sr.ª D. Maria Helena Correia Torres e o sr. António da Silva Bitoque, nossos assinantes em Moura e em S. Bartolomeu de Messines.

= Acompanhado de sua esposa e filhos, está a férias em Vila Real de Santo António o nosso assinante em Mértola, sr. Manuel de Jesus Pinto.

= Em gozo de férias, encontra-se em Vila Real de Santo António, em companhia de sua esposa e filhos, o nosso assinante em Lisboa sr. Francisco de Góis Oliveira, gerente da delegação do Banco Nacional Ultramarino na Praça da Figueira.

= Acompanhado de sua esposa, encontra-se a férias em Vila Real de Santo António, o nosso assinante sr. António Sebastião Martins, funcionário de justiça em Lisboa.

= Com seu esposo e filhinhos, está em gozo de férias na Fazenda do Cré, arredores da Fuseta, a nossa comprovinciana sr.ª D. Maria da Encarnação Lã Correia, enfermeira-inspectora do Instituto Português de Oncologia.

Casamento

Realizou-se na Sé de Silves o casamento da sr.ª D. Maria de Fátima de Sousa Peixoto, filha da sr.ª D. Fernanda Gil de Sousa Peixoto e do sr. José de Sousa Peixoto, com o sr. Fernando de Sousa Girão, comerciante naquela cidade, filho da sr.ª D. Maria Adelaide de Sousa Girão e do sr. Raul Girão Coelho. Apadrinharam o acto por parte da noiva, a sr.ª D. Branca Flor Martins Cartaxo e o sr. Manuel Martins Cartaxo, comerciante em Portimão e por parte do noivo, a sr.ª D. Margarida Franchi Rocha de Sousa e o sr. dr. Teodoro de Sousa, advogado em Silves.

Gente nova

Em Loulé teve o seu bom sucesso, dando à luz um menino, a sr.ª D. Maria Beatriz Mocinha Candeias Cabrita Matias, esposa do sr. Domingos Cabrita Matias, funcionário do Banco Nacional Ultramarino naquela vila.

= Em Vila Real de Santo António deu à luz uma menina a sr.ª D. Lisete de Sousa Cabanas de Horta, esposa do sr. Manuel Francisco de Horta, ajudante de despachante da Alfândega naquela vila.

= Também teve o seu bom sucesso em Vila Real de Santo António, dando à luz um menino, a sr.ª D. Rita Martins Gomes Centeno, funcionária dos C. T. T., esposa do sr. José de Freitas Centeno, empregado da agência do Banco Português do Atlântico.

Doente

Encontra-se melhor da doença que ùltimamente o acometeu, o nosso prezado assinante em Faro, sr. João Pinto Dias Pires.

Nambuangongo foi reconquistada sob comando algarvio

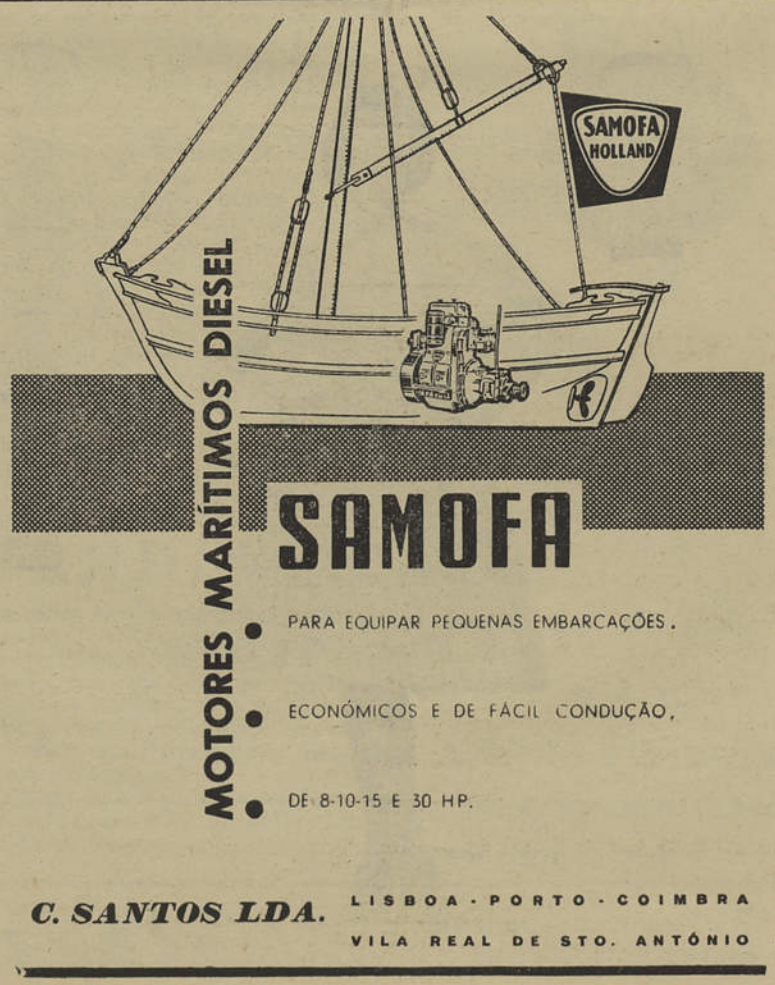
SE a conquista de Nambuangongo já de si representa uma vitória assinalável na pacificação do Norte de Angola, pois era o reduto mais forte dos genocidas negros que lançaram a morte e a ruína naquela província, o facto reveste-se para nós, algarvios, de um significado muito especial e digno desta pequena referência — é que a coluna que se apossou daquela, até há pouco próspera e tranquila povoação, era comandada por um algarvio, o tenente-coronel Maçanita, que já se evidenciou noutros actos de pacificação em Angola.

Gesto de solidariedade do pessoal da Casa dos Pescadores de Olhão

Os funcionários da Casa dos Pescadores de Olhão e Secção da Fuseta, solidarizando-se com as vítimas do terrorismo em Angola, ofereceram o produto de um dia de trabalho, ou seja 1.238$60, verba que seguiu para a Junta Central das Casas dos Pescadores, a fim de lhe ser dado destino.

CASA

Vende-se de seis divisões, quintal, cozinha e quarto de banho, com inquilino. Renda anual de 4.080$00. Informa: José dos Santos Campinas, Mercado 1.º de Maio — Vila Real de Santo António.



PRAIA DE MONTE GORDO E CASINO OCEANO

...Simplesmente maravilhoso o aspecto que a nossa praia apresentava no último domingo, apreciado do invejável miradouro que é a esplanada do Casino Oceano.

Por mais de um quilómetro estendiam-se verdadeiros «bouquets» humanos, a que os garridos toldos e sombrinhas imprimiam ar festivo e cor inebriante.

Inegàvelmente, Monte Gordo está a receber uma verdadeira avalancha de banhistas e turistas, batendo de longe todas as praias do Algarve.

Portanto, um prolongado hurra a Monte Gordo!!!

Aumenta a selecta frequência do Casino, que nesta época está de parabéns por ter o conjunto musical **«SOUSA MACHADO»** a abrilhantar os seus requintados bailes e animadas festas, não cessando os elogios ao impecável serviço de mesa e bar.

HOJE actuarão no Casino

«OS CONCHAS»

afamados artistas da rádio e televisão, novos intérpretes da música do momento, que se acompanham à viola.

Direcção de DIAMANTINO M. BALTAZAR

LOTAS DO ALGARVE

de 3 a 9 de Agosto

Vila Real de Santo António

TRAINEIRAS:	
Raulito	29.826$00
Audaz	18.000$00
Liberta	17.889$00
Brisa	12.950$00
Infante	8.895$00
Maria Rosa	4.350$00
Refrega	4.350$00
Temporal	3.050$00
Flor do Sul	3.000$00
Triunfante	2.620$00
Flor do Guadiana	2.128$00
Conceiçanita	1.350$00
Lestia	1.100$00
Norte	670$00
Total	110.178$00
Atum da costa algarvia	
Barril	
135 atuns e 4 atuarros	128.221$10
Livramento	
103 atuns, 9 atuarros e 2 albacoras	101.678$50
Medo das Cascas	
30 atuns e 12 atuarros	29.690$50
Abóbora	
14 atuns, 13 atuarros e 2 albacoras	17.148$40
Total	276.738$50

Quarteira

TRAINEIRAS:	
La Rose	5.966$00
Norte	2.800$00
Maria do Pilar	2.031$00
Neptúnia	1.692$00
Arrifana	1.222$00
Dòrita	953$00
Anjo da Guarda	905$00
Vulcão	826$00
Pérola do Arade	810$00
Brisa	748$00
S. Flávio	675$00
Pérola Algarvia	580$00
Mirita	423$00
Sete Estrelas	410$00
N.ª Sr.ª de Pompeia	406$00
Restauração	334$00
Clarita	267$00
Sr.ª da Saúde	139$00
Maria Benedito	78$00
ARMAÇÕES:	
Santa Eulália	7.746$00
Olhos de Água	5.870$00
Sr.ª da Conceição	4.982$00
Artes diversas	48.370$00
Total	86.209$00

Albufeira

TRAINEIRAS:	
Briosa	5.977$00
Mirita	5.836$00
Anjo da Guarda	1.053$00
Senhora da Graça	949$00
Tufão	937$00
Arrifana	930$00
Fóia	662$00
Pérola Algarvia	640$00
Leãozinho	561$00
Costa de Oiro	410$00
Pérola do Arade	397$00
Maria Odete	346$00
Flora	205$00
ARMAÇÃO:	
Castelo	7.810$00
Artes diversas	93.812$00
Total	116.505$00

Portimão

TRAINEIRAS:	
Suestada	87.980$00
Dòrita	85.450$00
Portugal 5.º	80.200$00
Maria do Pilar	66.750$00
Estrela de Maio	65.640$00
Sol	62.050$00
S. Flávio	60.510$00
Flora	57.550$00
Portugal 1.º	55.770$00
Oca	52.000$00
Fóia	50.510$00
Arrifana	45.140$00
Neptúnia	44.550$00
Nossa Sr.ª de Pompeia	42.550$00
Marisabel	38.250$00
Vulcânia	37.400$00
La Rose	36.870$00
Farilhão	32.370$00
Pérola de Lagos	32.350$00
Praia Amélia	31.960$00
Maria Odete	29.730$00
Nicete	29.350$00
Trio	27.000$00
Sr.ª do Cais	25.850$00
Mirita	24.900$00
Brisamar	24.100$00
Briosa	24.020$00
Maria Benedito	23.190$00
Pérola do Barlavento	23.020$00
Anjo da Guarda	17.750$00
Sr.ª da Encarnação	17.330$00
Pérola Algarvia	17.320$00
Gracinha	15.400$00
Olímpia Sérgio	15.310$00
S. Paulo	15.180$00
Lusitana	12.550$00
Belnicete	11.800$00
Praia Vitória	10.930$00
Leãozinho	9.430$00
Virgem te guie	8.350$00
Costa de Oiro	8.150$00
Alecrim	7.800$00
Nossa Sr.ª da Graça	6.700$00
Pérola do Arade	3.850$00
Noroeste	2.950$00
Milita	2.550$00
Total	1.480.140$00

Praia de Salema

Artes diversas	46.469$00

Lagos

TRAINEIRAS:	
Gracinha	49.850$00
Brisamar	42.850$00
Marisabel	22.050$00
N.ª Sr.ª de Pompeia	20.460$00
N.ª Sr.ª da Graça	20.280$00
Neptúnia	20.050$00
Vulcânia	19.650$00
Costa de Oiro	19.540$00
Pérola de Lagos	15.340$00
Flor do Norte	15.320$00
Milita	7.700$00
Virgem te guie	4.550$00
Belnicete	2.830$00
Maria Odete	1.500$00
La Rose	1.400$00
Pérola do Barlavento	1.180$00
Oca	1.100$00
Arrifana	900$00
Total	266.570$00

de 1 a 9 de Agosto

SAGRES

Artes diversas	84.978$00

de 2 a 6 de Agosto

Olhão

TRAINEIRAS:	
Nova Senhora da Piedade	109.627$00
Mar de Prata	75.258$00
Sete Estrelas	48.273$00
Alecrim	44.959$00
Salvadora	43.204$00
Brisa	32.994$00
Restauração	32.749$00
Tufão	29.860$00
Clarinha	26.605$00
Infante	22.202$00
Sr.ª da Encarnação	18.520$00
Refrega	16.250$00
Janita	15.715$00
Leste	14.850$00
Flor do Sul	14.800$00
Temporal	12.520$00
Vulcão	11.259$00
Flor do Guadiana	9.905$00
La Rose	9.698$00
Alvarito	8.735$00
Noroeste	8.164$00
Pérola do Guadiana	7.130$00
Maria Rosa	6.920$00
Maria Benedito	6.700$00
Neptúnia	6.100$00
Triunfante	5.710$00
Lestia	5.500$00
Conceiçanita	5.227$00
Trio	5.050$00
Sol	4.035$00
Raulito	3.650$00
Costa Azul	3.556$00
Fernando Carlos	3.050$00
Portugal 5.º	2.720$00
Oeste	2.490$00
Sr.ª da Saúde	2.416$00
Norte	2.310$00
Audaz	1.950$00
Estrela do Sul	1.689$00
Liberta	1.373$00
Lusitana	840$00
Agadão	80$00
Total	683.961$00

PEÇA SEMPRE VEEDOL O ÓLEO MAIS AFAMADO DO MUNDO!..

O preço do gasóleo para os barcos de pesca costeira

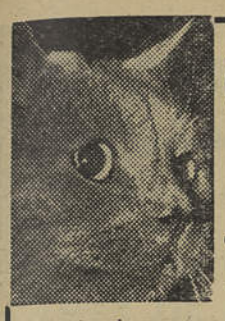
Começou a vigorar o novo preço do gasóleo em regime de reexportação de que beneficiam os barcos de pesca costeira, registados nos portos do continente, o qual passa para 1$26. Os serviços de passagens de guias e todos os necessários esclarecimentos, são proporcionados, no Algarve, pelas Casas dos Pescadores e suas delegações.

Junta Autónoma dos Portos de Barlavento

Uma portaria do Ministério das Comunicações mantém em vigor as tarifas provisórias da Junta Autónoma dos Portos de Barlavento do Algarve, aprovadas pela portaria n.º 15.497, com as alterações introduzidas pelas portarias n.ºs 15.974 e 18.147.

LOTARIA DE ONTEM

Entre os números mais premiados da lotaria de ontem da Misericórdia de Lisboa, figuram os n.ºs 22.682 (2.º prémio, com 200 contos) e 32.380 (4.º prémio, com 50 contos) vendidos pela firma nossa anunciante, Casa da Sorte.



CANTO DO TARECO

É natural que no meio destas convulsões por que o mundo passa — discursos inflamados e ameaçadores, conquista do espaço sideral, alarmes do lado de cá e do lado de lá, penumbras inquietantes que envolvem um mundo decrépito a quem se oferece a alternativa de viver de outro modo ou de morrer como está — é natural, dizíamos, que tivesse passado despercebido aos leitores sôfregos, nervosos e tagarelas, um facto que efectivamente nunca podia ter a projecção noticiosa e fulgurante dos graves acontecimentos, mas que na sua simplicidade trágica fornece um elemento reconfortante e glorioso à reduzida patrulha de idealistas desertora do exército de loucos que fez presa deste desgraçado mundo que a moral, a decência e até a tranquilidade pública impõem desapareça o mais ràpidamente possível. É uma nódoa a sujar a pureza e a luminosidade dos outros mundos que rolam pelo espaço infinito; é assim a modos que uma chusma de desordeiros, idólatras e sovinas que se pisam uns aos outros e que se preparam para contagiar mundos tranquilos com as suas maselas físicas, morais e religiosas.

Mas, dizíamos nós, é natural que o insignificante acontecimento tivesse passado despercebido. Sim, é natural. Deu-se ele ali na freguesia de Salir, coisa de somenos! E vão ver como é insignificante o que aconteceu. Uma mãe de família, com dois filhitos, tirava água de um poço para regar o seu hortejo; inesperadamente desequilibrou-se e caiu no abismo. Ninguém lhe pôde valer. Nas vascas da asfixia letal deve ter-se lembrado dos dois filhinhos que deixava. Certamente teria projectos para eles. Todas as mães erguem tronos para os filhos. Mas a crueldade e a iniquidade, disfarçadas do acaso ou da estupidez de «que estava escrito» não se importam nada com os sonhos de uma mãe de família. Era o que faltava que as altas sumidades que regem os destinos dos humanos se estivessem agora a preocupar com as mães que deixam os filhos ao desamparo! Perdiam o crédito e por certo a freguesia punha-se ao fresco — e era infalível a falência e o mal irremediável e incómodo — ir trabalhar.

Mas no triste caso vertente não foi só a mãe que perdeu a vida. A tragédia alastrou. Matias Nogueira, curtido de trabalhos, viu tirar-em-lhe a filha morta do fundo do poço; como pai estremoso, acompanhou-a até ao local onde a Medicina Legal exige que se retalhe o corpo para se fazer assunto fiel dos motivos da morte. E depois velou os despojos da filha, que era um pedaço da sua carne, que ele naturalmente embalara quando era um pai moço, vaidoso e baboso da sua menina. Deve tê-la passeado no burrinho, comprou-lhe até nalguma feira um chapéu de empreita com uma fitinha cor de rosa e é mais que certo que lhe levou uma boneca de trapos de cinco tostões. E tão certo isto é que o coração se lhe partiu e morreu e lá foi para a mesma cova, na mesma hora, com a Maria Fernanda, mãe jovem, filha que ele tanto estremecia e que o matou ao morrer, no desempenho de afazeres de uma honesta e diligente mãe de família. Os que estão em dia com os superficiais problemas de consciência que se resolvem mediante certas formalidades, nada têm que objectar. Os outros ficam confusos e apreensivos. Afinal, sempre morreu uma mãe de família! Mas nesta desgraça houve algum lucro — um lucro moral, humano e enternecedor— de que ninguém deu fé — é que morreu um homem porque se lhe partiu o coração ao ver a filha morta.

Entretanto o mundo continua a rolar, os Demóstenes inflamarão o seu verbo, as artes satânicas de supressão garantem-nos mais eficácia e qualquer dia vamos até à Lua. As trágicas e impressionantes dores humanas não contam — são excessivamente piegas para que alguém se preocupe com elas. Pois tem alguma importância a morte de uma mãe de família que arrasta para a cova o pai estremoso que lhe comprou um dia uma boneca de trapos de cinco tostões?! — *MINON.*

Lançamento de derramas

Foram autorizadas as Câmaras Municipais de Monchique, Lagos e Faro a lançar derramas, respectivamente, de 11, 10 e 4% aos contribuintes das contribuições gerais do Estado, durante um ano e para fins exclusivamente assistenciais.

Cabo de aço usado

Próprio para cimento armado, em bom estado, vendo em conta, até 10 tons. posto em Faro.

Raul Macara — Moncarapacho.

Grande produção de azeite terá este ano a Espanha, o que se deve em parte aos cuidados dispensados às oliveiras

(Conclusão da 1.ª página)

A melhoria que se vem observando ùltimamente não é só consequência de uma meteorologia favorável, que estimulou uma rebentação excelente, uma abundante floração e uma maturação adequada; deve-se em grande parte a uma superação das técnicas de cultura. Não há dúvida de que uma melhor adubação e sobretudo a racionalização da poda e a luta contra as pragas e as doenças da oliveira, influíram na elevação média do rendimento global.

O elevado coeficiente de variabilidade que caracterizava esta produção é cada dia menor e menos sensível. Na verdade as plantas necessitam de algum tempo para se refazerem do esforço de uma colheita, sobretudo se esta excede o normal. Mas esse esforço será menor ou quase nulo, se às condições favoráveis do meio físico não se juntar a ajuda indispensável: fertilização oportuna, limpeza da planta, profilaxia e tratamento adequados e um mínimo de cuidado nas operações da apanha.

Os efeitos destas medidas traduzem-se, como já estão traduzindo-se, não só na elevação da produção média global como também nos índices de rendimento por planta e por unidade de superfície cultivada, factor este último que tem tanta ou mais importância que aquele.

A superfície de olival em Espanha, que entre 1941-1951 era de 1.987.000 hectares, passou para 2.144.000 e o seu rendimento em azeite de 3.137.000 quintais para 4.397.000. Naquele primeiro decénio a extensão de olival que ainda não produzia era de 189.000 hectares, hoje é de 151.000. A entrada em produção dessas 38.000 árvores que constituem a diferença, contribuiu igualmente para os aumentos apontados.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

A ameaça vinda do Espaço

Na impossibilidade de resistir ao SHELLTOX, arma de destruição colectiva vinda do Espaço os Insectos emigram para locais onde aquele insecticida ainda é desconhecido.

Se durante o seu trabalho, ou nas horas de repouso alguma mosca ou melga mais persistente quizer importuná-lo, sirva-se da manejável Bomba Aerosol SHELLTOX e não terá mais incómodos, porque...

Shelltox

MATA QUE SE FARTA!

A necessidade de expansão da rede de energia eléctrica de Vila Real de Santo António

TIVEMOS há pouco conhecimento de que a rede de energia eléctrica, no lado sul de Vila Real de Santo António, chega sòmente à fábrica de peixe pelo sal do industrial vila-realense sr. José António Ritta. Muito estranhámos o facto, sabendo que é para lá dessa unidade fabril conserveira que estão localizados os estaleiros navais da Vila Pombalina, nos quais têm sido construídas numerosas unidades para a frota pesqueira não só do Algarve como de diversas localidades marítimas de outros pontos do País incluindo Angola.

Num dos estaleiros citados, o de mestre António Pena, além de quatro traineiras, dois arrastões, uma enviada, um barco para transporte de passageiros e diversos outros pequenos barcos para transporte de peixe, está agora na fase final da construção uma unidade para a pesca da lagosta, a primeira a ser construída em Portugal.

Por todo este importante movimento de construção naval, mais nos espanta saber que os estaleiros não dispõem, para as suas máquinas, da energia eléctrica da rede da vila a que pertencem! Se tais máquinas funcionam, é graças aos motores privativos desses estabelecimentos de construção!

Há dias, escutámos o proprietário de um dos estaleiros, que se lamentou por não ter energia eléctrica da rede que serve Vila Real de Santo António e de que tanto carece para o desenvolvimento da sua indústria.

Daqui apelamos para quem superintende nestes assuntos no sentido de se tomarem providências, a fim de que com algumas dezenas de metros de fio, sejam ligadas à rede geral da vila fronteiriça as unidades de construção naval que dão trabalho a numerosos operários e honra à terra, pela construção de tantos barcos.

FIOS TRICOT

A. NETO RAPOSO

Vai para férias? Então não esqueça o s/ tricot. Consulte a n/ casa e ficará cliente. AUSTRÁLIA desde 100$00 o quilo. Sucesso em cores nos tipos Bouklet SISSI, DIOR, BETTINA, PIRILAMPO, TWEEDS, ESCOCESA, CACHEMIRA, MESCLAS, RÁFIAS, PERLAPONT e ALGODÕES, tudo a preços de fábrica.

Praça dos Restauradores, 13, 1.º, Dto. — Telefone 26501 — LISBOA

Peçam amostras grátis — Enviamos encomendas à cobrança

HELLESENS

E' a melhor pilha que pode utilizar nos seus rádios e nas suas lanternas

Um tipo especial para cada fim

Distribuidores Gerais

Costas, Pinto & Santos, Lda.

Rua de S. Nicolau, 56 — LISBOA

Telefone 36 96 37

HELLESENS - a Pilha de renome Mundial

Vende-se

Engenho de tirar água, em estado novo, boa ferragem.

Tratar na Rua de S. Sebastião, 20 — Castro Marim.

Loulé... em retrato

DESDE já e para sempre eu faço uma declaração: Não quero relações pessoais, não quero ter mais conversas, nem perguntas, nem respostas com «Quarteirense». Acho que duas pessoas que se não «tragam» devem respeitar-se e não descompor-se. Acho que «Quarteirense» merecia a segunda hipótese. Mas como, por princípio, quero ser fiel à primeira, desde já declaro peremptória e expressamente: Não lhe dou confiança para ser meu contraditor. Não quero nem me interessa que precise de alguém com quem desabafe, ou à custa de quem dê verbosidade à sua veia de escrevinhador. Considero sem resposta qualquer escrito seu, de futuro.

Sei que é pessoa para não ter pejo de desrespeitar este meu desejo e há-de querer voltar, tanto mais qu agora tem a certeza de ficar sem resposta. Se o fizer, tanto pior. A sua dignidade o aconselhará.

—◆—

FOI inaugurado, finalmente, o abastecimento domiciliário de energia eléctrica a Quarteira, no sábado passado. Até que enfim!

Agora, já se pode fazer a barba com máquina, todos os dias, já se pode ter frigoríficos, máquinas de lavar, televisores que proporcionam o programa completo, utensílios domésticos, enfim, já há luz na rua toda a noite e já se podem dispensar os candeeiros de petróleo e as velas de estearina.

Quarteira deu um passo no progresso e um passo de grande influência social e turística.

—◆—

POR Loulé, o substracto de toda a conversa é a «Volta a Portugal».

Em toda a parte se ouvem comentários, em toda a parte se ouve falar do corredor louletano Vítor Tenazinha, que neste momento vai em 17.º lugar e tem sido sempre dos primeiros dez a cortar as metas. Mas, na realidade, nota-se que a Imprensa e os comentadores que acompanham a «Volta», só raramente se referem ao valoroso atleta louletano, enquanto se «pulverizam» em considerações sobre os rapazes dos chamados «clubes grandes».

Amparando o Tenazinha, lá vai o carro louletano, seguindo agora por subscrição aberta entre os «fans» do Tenazinha e alguns briosos de Loulé. Mas que não esmoreça o nosso valente ciclista!

Leva consigo um bom advogado de defesa, que também demonstrou na sua decisão, ser um grande amigo e um valioso e dedicado apoio. E leva também consigo as esperanças de todos os louletanos que «torcem» sinceramente por ele.

ALGUNS apontamentos pitorescos sobre a passagem dos corredores em Loulé.

Um dos últimos, ou talvez o último a cortar a meta foi Delfim Baptista, do Louletano. Alguém comentou para pessoa de família: — Olhe lá: o seu ... chama-se Delfim ou «Do fim» Baptista?

Uma senhora ralhava com a criada porque deixara o jantar em meio, para ir ver os corredores.

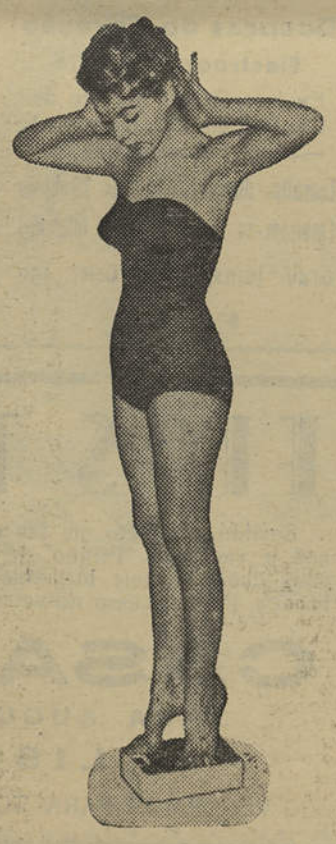
— Deixe lá, minha senhora, que isto foi da «Volta», e destas só há uma, por ano. Voltas dou eu todos os dias para o ter pronto a horas!

A um corredor que passeava na noite com camisola e calções, perguntaram: — Você não acha que não é próprio andar assim, de «shorts», à noite?

— Eu acho que não é próprio, mas, que quer, não trouxe o guarda-roupa!

REPÓRTER X

EMAGRECER já não é problema de fome, nem de fadiga, nem de DINHEIRO.



1$00 Preço ultra económico para preparar uma refeição normal equivalente a 250 calorias.

Alimentação magra Adypok

Uma refeição de 1/4 de litro substitui uma refeição normal— Fornece as energias vitais ao organismo sem proporcionar gorduras — Provoca a saturação do estomago anulando a fome — Preparação rápida, simples e prática (até se pode tomar como quem toma uma Aspirina) de aspecto e sabor agradável — NÃO SE ALTERA.

Caixa tipo ensaio, de 20 refeições 22$50
" " normal de 50 " 50$00

Peça em postal literaturas grátis à FAL - Apartado 2.142-Lisboa

Representação da **LYNDEX** — Piccadilly — **LONDON.**

O Jornal do Algarve

está à venda nos seguintes locais:

Lagos — Papelaria Paula, Praça Luís de Camões.

◆

Olhão — Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

◆

Silves — Livraria e Papelaria Serrano, Rua João de Deus.

◆

Albufeira — João de Veiga.

◆

Loulé — Jose Isidro Barreto Lamy.

◆

Portimão — Casa Inglesa.

◆

Lisboa — Tabacaria Mónaco, no Rossio.

TINTAS «EXCELSIOR»

A CONQUILHA

COMO ELEMENTO ECONÓMICO-TURÍSTICO DE MONTE GORDO

A conquilha é, como toda a gente sabe, um pequenino marisco, extremamente saboroso. Ela abunda nas finas e extensas areias da parte nascente da costa algarvia. É na parte do litoral algarvio, que vai da Ponta de Santo António até Tavira, que mais se encontra a conquilha. Mas onde esse marisco é mais procurado e apanhado com abundância é na praia de Monte Gordo. É aqui que a conquilha tem o condão de interessar os pobres pescadores e suas famílias, durante o Inverno, e os inúmeros turistas e campistas que durante os largos meses da estação estival por estas bandas passam, ou se demoram.

Na época fria, em que sabe bem a morna temperatura de que os confortáveis lares dispõem, monte-gordinos de todas as idades e de ambos os sexos encharcam carnes e roupas na apanha desse marisco que há-de dar-lhes um pouco de pão e alimento. Expõem-se à impiedade do tempo frio e à rebeldia das águas para, em cada dia, poderem vender o produto do esforço, depois de retirada a indispensável quantidade que lhes servirá de sustento alimentar.

Mas vêm os meses da Primavera e outros, muitos outros elementos fora da família dos apanhadores de conquilhas profissionais, se tentam por esse trabalho. Como simples exercício, como passatempo, ou como desporto, dezenas e dezenas de «intrusos» se misturam com os homens e mulheres e crianças monte-gordinos na tarefa da apanha do apreciado e gracioso marisco.

No entanto, é durante a época de veraneio que melhor se pode apreciar quanto de apetecida é a conquilha. Sobretudo aos domingos, quando a longa praia de Monte Gordo se encontra pejada de vidas humanas, ciosas de sol claro e água morna. Então, e com a maré vazia, centenas e centenas de pessoas se curvam sobre a bordinha de água, arrecadando em pequenos sacos plásticos, ou baldes de brincar, ou, até, em chapéus para protecção dos raios solares, milhares e milhares desses mariscos, que tanta fama estão criando entre os que frequentam essa bela praia algarvia.

Para os não algarvios, o contacto com as conquilhas, a constatação da simplicidade de se apanharem, a abundância das mesmas, são bastos motivos de admiração e de contentamento. Inúmeras vezes temos assistido a cenas de estrangeiros exuberantes de actividade e contentamento, chamando, gritando de entusiasmados os companheiros de digressão, ante qualquer dos inúmeros «bancos» de conquilhas «achados» sob seus pés!

Aos domingos, quando a praia de Monte Gordo é invadida por «nuestros hermanos» e mais se escuta o vozear castelhano que o português, junto à beira-mar, é um belo espectáculo ver-se os andaluzes «conquistarem» para si a tão saborosa e disputada conquilha, paga em certos lugares de Espanha a um preço para nós exorbitante, e que eles ali mesmo, têm à mercê do desejo e do prazer! Sem embargo de quem quer que seja nem exigências monetárias de pessoa alguma!

E como sabe bem comer aquilo que conquistamos com o próprio esforço! Pela própria experiência o afirmamos!

Também é verdade que numerosas famílias campistas, que de há anos para cá estão dando a sua preferência a Monte Gordo, contam, para benefício do orçamento do lar, com o formidável elemento económico-alimentar que é a conquilha. Daí o facto de, quando da partida para o Algarve, neste caso Monte Gordo, poderem e saberem contar com o marisco bom, saboroso, fresquinho, a dar-se a quem quer que o procure, ali mesmo sob os pés e o desejo, quando o mar chama os banhistas para a sua beira.

E por termos a certeza que a conquilha é um factor importante para a expansão do turismo-campismo desta região, daqui avisamos o facto a quantos queiram passar as suas férias neste extremo nascente algarvio.

ANTERO CAMPOS

PEÇA SEMPRE VEEDOL
O ÓLEO MAIS AFAMADO DO MUNDO!..

Mário Antunes

LANIFÍCIOS

CASA FUNDADA EM 1918

Telef.: 22024 COVILHÃ Apartado: 172

TECIDOS de Sto. ANTÓNIO 100% LÃ

HÁ MAIS DE 40 ANOS

que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de Homem, Senhora e Criança.

Se V. Ex.ª ainda não conhece os meus artigos, faça uma experiência.

NUM SIMPLES POSTAL PEÇA AMOSTRAS:

veja as qualidades, preços e descontos e verificará da conveniência em passar a ser meu cliente.

Não tenha receio de fazer qualquer encomenda, porque todos os artigos que não agradem serão aceites como devolvidos e restituída a respectiva importância.

Serviços Municipalizados

da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

AVISO

Interrupção no fornecimento de energia eléctrica

Avisam-se os Senhores Consumidores de que, por motivos de trabalhos urgentes a realizar nas instalações, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica no próximo dia 13, domingo, das 7 às 10 horas.

As instalações eléctricas deverão ser consideradas permanentemente em carga, com o fim de se evitarem quaisquer acidentes, em virtude de, em qualquer momento, poder haver necessidade de restabelecer a tensão.

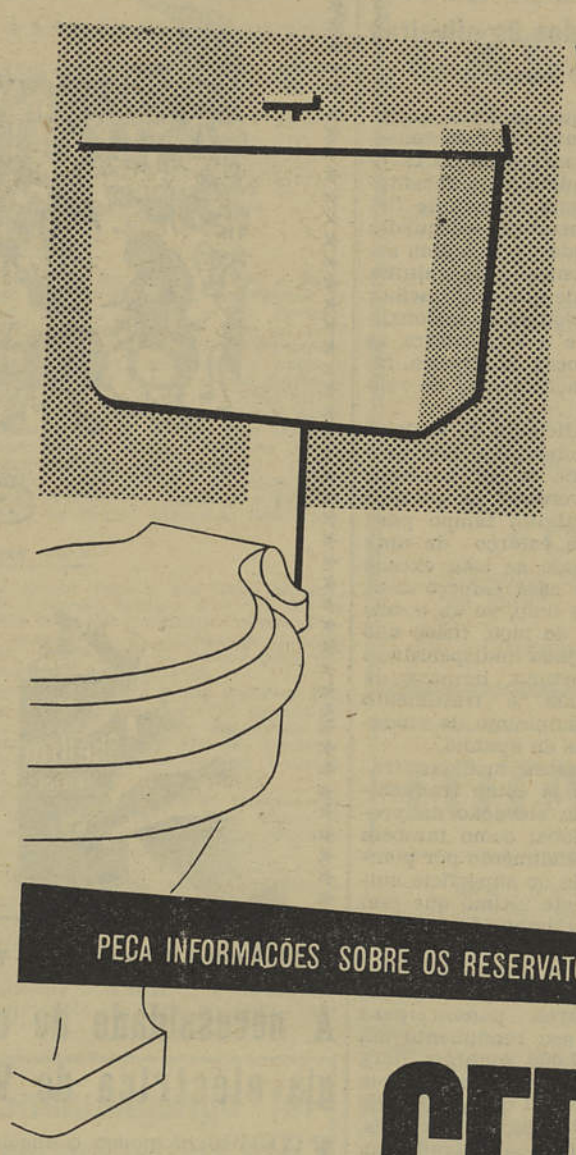
Vila Real de Santo António, 10 de Agosto de 1961.

O Presidente do Conselho de Administração,

Pedro Martins Socorro

GEBERIT

VALORIZA O PRÉDIO QUE ESTÁ A CONSTRUIR!



Os **reservatórios de descarga** GEBERIT, fabricados na Suíça e exportados para todo o mundo, são totalmente silenciosos e altamente eficientes: a corrente de descarga assegura uma limpeza total, sem possibilidade de entupimento ou obstruções.
Ausência total de reparações e 10 anos de garantia excluem todos os riscos.
Montagem da máxima simplicidade e rapidez, factores importantes na construção de grandes ou pequenos imóveis, não sendo necessário coluna montante especial nem água sob pressão.

10 ANOS DE GARANTIA!

PEÇA INFORMAÇÕES SOBRE OS RESERVATÓRIOS DE DESCARGA

GEBERIT

G. BORGES DE SOUSA, LDA.

Avenida 5 de Outubro, 180, r/c. - D. — Telefone 76 09 86
LISBOA

G 3

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

gados. Ainda recentemente, trabalhei sob as ordens de um chefe de repartição, num organismo de grande responsabilidade e em permanente contacto com todo o País, que é um exemplo típico das desgraças que uma cega protecção oficial podem provocar.

Colocado no lugar por um amigo influente e complacente, o «meu chefe» — um falhado em vários cargos anteriores — embora licenciado em Económicas e Financeiras, passou a dirigir um sector de especialidade literária, e não só a dirigir, como a evidenciar a sua grande nulidade e incompetência. De uma ignorância em assuntos literários sem limites, fazia constantemente perguntas absurdas e calinas que nos deixavam boquiabertos e embaraçados: se Moravia era brasileiro; se valeria a pena dizer que Sartre passara por Lisboa; quem era David Mourão Ferreira, e outras muito piores. Além disso, era incapaz de produzir sòzinho, completamente correcto, qualquer simples despacho, pois o seu desconhecimento também se estendia às primeiras letras (A propósito da questão do Katanga, quantas vezes emendou a palavra secessão para sucessão!)

Mas não havia nada a fazer nem a criticar, porque, em certas circunstâncias, os estúpidos e incompetentes tornam-se perigosos, ocultando as suas falhas, sob um véu de arbitrariedades, violências e injustiças. E, assim, naquela repartição, a Ignorância passou a ser adulada como símbolo da suprema Inteligência, pois o chefe era protegido de alta individualidade e as suas asneiras passaram a ter a chancela oficial.

Não quero acreditar que o «caso do meu chefe» seja regra geral porque então perderia toda a esperança no progresso deste País, mas a verdade é que o seu exemplo é temível. Ao permitir-se situações destas, abrem-se perigosos antecedentes porque se relegam, para segundo plano, qualidades essenciais, como a competência e a honestidade, numa inacreditável subversão da escala dos valores, para proteger a incompetência, a irresponsabilidade e a aldrabice.

Simultâneamente, é desprestígio para o serviço e desrespeito pelo público, sempre a grande vítima nestas circunstâncias.

MATEUS BOAVENTURA

ALGUNS REPAROS

SOBRE A HIGIENE EM PORTIMÃO

UMA terra que se diz e é das mais representativas do turismo algarvio (e o que é representativo do turismo algarvio, é-o cumulativamente do turismo nacional) não pode descurar um dos aspectos fundamentais relacionados com aquela nova e progressiva indústria: a higiene pública.

Não andam bem as coisas em Portimão dentro deste campo. Não se chega ao ponto de afirmar que a cidade é um monturo, mas sempre se poderia dar um jeito a meia dúzia de pormenores que conhecemos, e não estão certos, dos quais por agora nos limitamos a apontar dois ou três.

O primeiro refere-se à hora tardia em que nalguns sítios se procede à «toilette» citadina: Não raro se encontram os simpáticos empregados camarários encarregados da limpeza efectuando o seu trabalho cerca do meio-dia. Evidentemente que o facto se verifica fora da zona «sala de visitas». Mas quem é asseado (e nós temos obrigação de o ser) não deve lavar apenas a cara pela manhã: deve igualmente fazê-lo às mãos, aos ouvidos, e, se possível, ao pescoço. Bastaria, para remediar o caso, que as limpezas começassem mais cedo, como acontece noutras localidades. Ou que se aumentasse o número de funcionários adstritos a tais serviços.

Outro pormenor que deve impressionar desfavoràvelmente o forasteiro é a sujidade em que por vezes se encontra a Rua D. Carlos I, vulgarmente conhecida por Estrada da Rocha, dado o trânsito contínuo por essa rua de animais de tiro ao serviço das «carrinhas». Não se pede a proibição de tal trânsito, mas sim, aqui uma vez mais, que as limpezas se façam amiudadamente e utilizando métodos eficazes e rápidos, que não apenas a simples «pá e vassoura».

Também na Estrada da Rocha existe uma estiva de peixe que, agora na época do calor e do turismo, exala um cheiro execrável que empesta toda a rua. Dada a localização de tal estabelecimento (plena «sala de visitas») e sua vizinhança (uma «creche»!!!) ousamos pedir à Câmara Municipal que providencie no sentido de que seja o mais ràpidamente transferido para outro local este foco permanente de perfume incómodo a toda a casta de narizes!

Ficamos por aqui, prometendo voltar ao assunto na primeira oportunidade. Esperamos que o sr. presidente da Câmara, na sua qualidade de clínico distinto, seja o primeiro a reconhecer a justiça das nossas observações, e a dar-lhes consequentemente os devidos remédios. — *K.*

J. T. Mascarenhas Pacheco

Médico Especialista

Doenças do Coração

Electrocardiografia

Ex-interno do Serviço de Cardiologia do Hospital de Santa Maria

Consultas diárias das 15 às 20 horas

(marcam-se consultas pelo telefone)

Grav. Ivens, 3-1.º—Telef. 450

FARO

CASA

Vende-se no sítio do Matadouro (Vila Real de Santo António) com 5 divisões e pequeno quintal. Informa-se nesta Redacção (1126).

CASA

Vende-se, sita nas Hortas. Tratar em Vila Real de Santo António, na Rua João de Deus, 34.

BRINDES DO LEITE EM PÓ VITAMINADO

SUIL

Os consumidores do leite em pó «Suil», 1/2 Gordo ou Magro, que cortarem e guardarem o lado de cada embalagem onde se lê o modo de o preparar e a composição — isto é, o reverso de cada envólucro — podem habilitar-se aos brindes a seguir descritos, conforme o número de embalagens coleccionadas:

20 Embalagens — 1 bonito copo de vidro para água ou vinho, decorado com o emblema de um dos 6 clubes nacionais de Futebol de maior categoria, ou com figurinhas de trajos regionais.

40 Embalagens — 1 chávena almoceira, de melamina inquebrável, em cores variadas, própria para os pequenos almoços de crianças e adultos.

80 Embalagens — 1 talher de aço inoxidável, em 2 modelos à escolha, do melhor fabrico nacional, num estojo de cartão.

100 Embalagens ≈ 80$00 — 1 relógio-despertador, muito útil e elegante, da acreditada marca **«Boa Reguladora»**.

150 Embalagens ≈ 150$00 — 1 magnífico ferro eléctrico automático regulável para cada tecido, marca alemã **«Grossag»**, de qualidade superior.

ATENÇÃO: — **As embalagens que dão direito aos brindes são, de preferência, as que indicam prazo de validade de Novembro de 1961 por diante, mas convém consultar a esse respeito os seus Fornecedores habituais.**

Para mais detalhes, queira dirigir-se em simples postal à:

SUIL, LDA.

Telefone 74 *VILA DA FEIRA*

FIOS TRICOT

Sortido completo em lãs com fios metálicos franceses, italianos e nacionais. Fitilho de seda em lindas cores. Perlapon mais cheio e mais brilhante. Chegou nova remessa de ráfia branca. Para sucesso no seu tricot visite já:

CASA AIRES

RUA AUGUSTA, 270, 1.º

LISBOA-2

VENDEMOS PARA TODO O PAÍS E ULTRAMAR

badedás
BANHO DE ESPUMA COM VITAMINAS
PARA A MÃE: PELE MACIA E PERFUMADA
PARA O PAI: LIMPEZA E BEM-ESTAR
PARA AS CRIANÇAS: HIGIÉNICO E INOFENSIVO
DISTRIBUIDOR GERAL: C. SANTOS CARVALHO-Apartado 1096-LISBOA

É AGORA... QUE DEVE COMPRAR
DURA-GLIT
PARA EVITAR E PROTEGER DA FERRUGEM OS CROMADOS DO SEU CARRO
Produto inglês — Lata grande 20$00

CARTA DE LISBOA

O calor e o «pato bravo»

Meu caro J...

Escrevo-te de Lisboa, a tantos graus centígrados, pois já nem olho para o termómetro com receio de que o mercúrio rebente e não haja graduação na escala para o conter.

Não é já a Lisboa antiga, cidade de mármore e granito (bons tempos!) mas de ferro, cimento e tijolo, onde os mestres de obras (mais conhecidos por «patos bravos»), assentaram arraias e tal como outrora os antigos senhores donatários de terras e castelos, dispõem da terra e das gentes, moldando-as ao seu gosto e preferências.

Não sei se conheces o «pato bravo»; não me refiro aos voláteis que frequentam os ribeiros, lagoas e pauis, mas ao «pato» construtor, nado e criado nas margens do Nabão, lá para as faldas da serra de Tomar. Destes industriosos, úteis até certo ponto, empresários da construção civil, encontra-se Lisboa pejada. São na construção civil, que é a «toilette» alfacinha, o que os Diors, St. Laurent, etc. são para as modas das senhoras. Simplesmente enquanto os grandes costureiros se esfalfam desenhando, riscando, pondo aqui, tirando dali, fornecendo às suas clientes as várias «linhas» que depois baptizam a seu modo com o nome de saco, trapézio, camisa, etc., o nosso «pato» procede ao contrário: pede, insinua, exige, gesticula e barafusta, fazendo a vida negra ao arquitecto ou ao engenheiro para que cedam às suas lucubrações construtivo-financeiras de modo a que o imóvel fique um pouco mais baratinho, e ele possa com algum lucro reaver o seu capital despendido na construção do prédio.

E então todos nós podemos admirar uma infinidade de construções por essa Lisboa fora que não obedecendo a um estilo ou ordem arquitectónica obedecem sim às insistências do... «pato».

Desculpa meu caro a pobreza do estilo e monotonia do assunto, mas que queres, com um calor destes não há possibilidade de coordenar meia dúzia de ideias. — José Martins

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

Posse dos novos capitães dos portos de Vila Real de Santo António e Olhão

(Conclusão da 1.ª página)

e contribua como tal para os organismos da pesca.

O sr. comandante Cabral Metzner tomou posse por sua vez, do cargo de capitão do porto de Olhão que lhe foi conferida pelo seu antecessor, sr. capitão-tenente Carlos Pacheco Pinto e implicitamente dos cargos de presidente da Casa dos Pescadores, director do hospital e delegado dos serviços de vendagem. No princípio da cerimónia foi lida uma ordem de serviço em que o comandante cessante agradecia a colaboração prestada por todo o pessoal da Capitania e louvava os srs. 1.º tenente José Brás e segundo-oficial Ilídio de Almeida Dias escrivão da Capitania, pela lealdade, zelo e competência, no desempenho das suas funções. Seguidamente o empossado enalteceu os relevantes serviços prestados pelo seu antecessor e referiu-se à simpatia que ele deixava não só no pessoal seu dependente, como nos olhanenses.

O sr. comandante Pacheco Pinto agradeceu as palavras de simpatia que lhe eram dirigidas e despediu-se do pessoal, que o acompanhou até à porta do edifício.

Ao sr. comandante Carlos Pacheco Pinto agradecemos as amáveis palavras que, ao abandonar o seu cargo, dirigiu ao *Jornal do Algarve* e ao nosso dedicado correspondente em Olhão.

ECONOMIA

Mercado de conservas

Eis a cotação dos filetes de anchova no mercado de Viena (xelins austríacos): filetes da Jugoslávia, 1/12, por caixa de 200 latas, 400.- a 410.-; idem, 1/6 por caixa de 100 latas, 348.- a 360.-; anchovas enroladas da Jugoslávia, 1/12, por caixa de 200 latas, 400.- a 410.-; idem, 1/6 por caixa de 100 latas, 320.- a 345.-; anchovas, estendidas e enroladas, de Portugal, 1/12 por caixa de 100 latas, 150.- a 158.-; idem, 1/6, 305.- a 325.-.

O mercado de Bruxelas está a manifestar neste momento pouco interesse pela sardinha. As cotações dos filetes de cavala portugueses, qualidades correntes, oscilam entre 725 e 750 frs. b. por caixa de 100 latas brancas, 1/4 club, 30 mm, C & F Antuérpia e de 750 a 775 frs. b. por caixa para latas ilustradas na marca do cliente.

Os russos compram amêndoas aos italianos

No acordo comercial firmado entre a U. R. S. S. e a Itália e que entrará em vigor em 1 de Janeiro do próximo ano figura a compra por parte daquele país de 500.000 toneladas de amêndoa, 62.000 ton. de citrinos e uma quantidade ainda não fixada de vinho. Em troca a Itália receberá nos anos de 1962 a 1965, 190.000 ton. de algodão; 40.000 de linho; 49.000 de tortas e sementes oleaginosas; 800.000 de trigo, centenas de milhares de toneladas de outros cereais e 29.000 cavalos para talho. Já no ano corrente a Itália receberá 200.000 ton. de trigo. É possível que aquela enorme compra de amêndoas provoque alguma escassez nos mercados tradicionais, o que favorecerá os países produtores entre os quais nós figuramos.

Cereais em França Tem-se a impressão em França que a actual colheita de cereais ultrapassará a do ano findo. O trigo deve produzir 75 milhões de quintais métricos ou seja 800.000 mais que no ano passado. De cevada devem colher-se 28 milhões de quintais contra 22 em 1960 e de milho 12 milhões, mais 3 que no ano passado. Os sobrantes de cevada são muito elevados pelo que será bloqueado 10% da colheita de 1960.

Produção de fruta na Bulgária Segundo a Repartição Búlgara de Comércio Externo, dispõe-se naquele país de 2,2 milhões de quintais métricos de tomates frescos; 111.000 de pimentos verdes, 20.000 de pepinos; 15.000 de peras; 150.000 de damascos, 50.000 de cerejas e 150.000 de ameixas. Também se prevê a exportação de 840.000 quintais métricos de conservas de frutas. A colheita de tomates avalia-se em 40% superior à do ano passado. Os sobrantes dos produtos agrícolas serão oferecidos a baixos preços aos mercados estrangeiros.

Deve dizer-se que a colheita mundial de tomates é uma das maiores de que há memória e a fruta é excelente, excepto na Alemanha e na França onde o tempo não correu favorável. A Espanha espera obter mais 23% do que a média da colheita registada no quinquénio de 1955/59.

Alho espanhol A vizinha Espanha tem uma apreciável fonte de lucro na cultura e exportação de alhos localizada nas províncias de Gerona, Barcelona, Valência, Alicante, Albacete, Cuenca e Granada. Em 1959 exportou 5.064.549 quilos, sendo os mais interessados compradores o Brasil, que à sua parte absorve mais de dois terços, Estados Unidos, Porto Rico, República de S. Domingos, Inglaterra, Alemanha, França, Marrocos e Cuba.

Pesca em Vigo No primeiro semestre deste ano venderam-se no porto de Vigo 31.847.959 quilos de peixe, no valor de 314.121.523 pesetas. A espécie de maior rendimento foi a pescadinha de que se capturaram 7.495 ton., no valor de 135.217.267 pesetas. Seguiram-se o polvo, com 4.888 ton.; e a pescada, com 329 ton. A indústria de conservas em molhos adquiriu 2.346.850 quilos e os fumados, secos e derivados, 6.328.226. O resto foi vendido para consumo em fresco.

Apicultura na Roménia Terminou recentemente em Bucareste a reunião sobre a «Colheita temporã», organizada pela Associação dos Apicultores, tendo sido discutidos o incremento da produção de mel e a melhor organização dos apiários com o objectivo de se obterem famílias de abelhas mais fortes que valorizem ao máximo as colheitas temporãs. Presentemente existem 650.000 colmeais, mais 250.000 que em 1944, e a produção de mel por colmeia duplicou. Na fazenda agrícola do Estado Piscul Sadovei (região Oltenia), por exemplo, obtiveram-se, apesar da Primavera ter sido chuvosa, 12 quilos de mel de acácias de cada uma das 2.500 colmeias, três vezes mais que a média da produção conseguida em 1938. A produção de mel atinge 4.500 toneladas anuais das quais se exportam 1.600 toneladas. Para os próximos anos prevê-se o aumento do número de colmeais para 1.100.000 e o da produção de mel para mais de 11.000 toneladas. A Roménia possui as melhores bacias melíferas da Europa, especialmente de acácias e tílias.

Frutos secos Dizem de Londres que foi anunciado em Izmir que os preços da colheita turca de figos, do corrente ano, tinham sido fixados com base nos preços mínimos FOB, e aos seguintes níveis: figos em pacotes: de celofane, 48x8 onças, 103x6d, 24x16 onças, 99x6d, por cwt. Figos em estado natural, em sacos: genuines, 63x6d., extra genuines, 69x, Excelsior, 72x6d, por cwt, CIF, Londres.

Cotações da alfarroba em Londres (por tonelada métrica) Cipriota, Agosto, £ 23. 15. 0. Setembro/Outubro, £ 23. 12. 6; espanhola (Maiorca), Agosto / Setembro, £ 20. 0. 0; portuguesa faq. Agosto, £ 23. 0. 0, preço nominal; cretense, Agosto, £ 20. 10. 0, Setembro/Outubro, £ 20. 0. 0.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

O meu amor tanto encanta
quando canta noite fora,
que eu não sei quando ele canta
se canta, se ri, se chora...

Silva Tavares

O veraneio, nova terapêutica mental

Um grupo de 50 pacientes do manicómio de Beckomberga, de Estocolmo, regressou recentemente de avião, da Itália, onde havia passado um mês de férias num local de veraneio. É a primeira viagem desse tipo que se organiza na Suécia, e representa a aplicação de uma nova ideia no tratamento das doenças mentais.

Essas férias, longe do ambiente do manicómio e em sítio comum, porém agradável, constituíram uma experiência estimulante para os pacientes e muito interessante para os médicos e enfermeiras que os acompanharam, segundo as afirmações feitas à Imprensa pelo responsável pela ideia, o prof. Sander Izikowitz, director do manicómio de Beckomberga.

Muitos dos participantes da viagem eram enfermos há mais de vinte anos e informam os médicos que pacientes que não haviam dito uma palavra durante vários anos, começaram a falar, adquirindo um novo interesse na vida. Além disso suavizaram-se as atitudes dos pacientes, verificando-se um contacto mais íntimo com os médicos.

Segundo o prof. Izikowitz, é provável que a maioria dos pacientes que tomaram parte nas férias na Itália possam abandonar o manicómio antes do tempo previsto.

A conquista do espaço sideral

Até agora foram efectuados pelo Homem os seguintes voos no espaço sideral, todos no ano decorrente: 12 de Abril — O major Yuri Gagarine, soviético, faz um voo de 43.200 quilómetros, em órbita, na nave espacial de quatro toneladas e meia «Vostok I». 5 de Maio — o comandante Alan Shepard, americano, faz um voo de subida e descida de 184 quilómetros, aterrando a 475 quilómetros de Cape Canaveral. 21 de Julho — o capitão Virgil Grissom, americano, faz um voo semelhante ao do seu compatriota, mas a cápsula em que viaja perde-se no Atlântico. 6 de Agosto — o major German Titov, soviético, viaja no espaço durante 25 horas e 18 minutos, dando 17 voltas à Terra.

O doce nunca amargou

Esta foi a receita que obteve o 2.º prémio do Concurso de Cozinha e Doçaria Portuguesas. Trata-se de bolos de D. Rodrigo, da autoria de D. NoémiaEster Martins Pessanha Nunes, Rua Pedro Ivo, 3-2.º Dt.º — Lisboa.

Prepara-se uma porção de fios de ovos e um pouco de ovos moles.

Fios de ovos: — Levar 1/2 quilo de açúcar ao lume, com um pouco de água até formar ponto de pérola. Entretanto já devem estar separadas das claras as gemas de ovos, às quais se tira a película. Mistura-se bem e deitam-se por meio de um funil quando o açúcar atingir o ponto de pérola. Anda-se com o funil em volta, de modo às gemas caírem em fios. Com a ajuda de um garfo, retiram-se os fios deitando um pouco de água quente por cima (não muita para não ficarem sem calda). Repete-se esta operação até termos os fios que pretendemos.

Ovos moles: — Para 250 grs. de açúcar deitar 5 gemas e cerca de 70 grs. de amêndoa ralada, quando aquele estiver em ponto de pérola.

Numa pequena frigideira deitar uma colher de sopa da calda de açúcar (que ficou dos fios de ovos). Deixar aloirar e colocar uma pequena porção de fios, sobre eles uma colher de chá de ovos moles, e, com o auxílio de duas facas, envolvê-los de modo aos fios os cobrirem completamente. Deixar mais ou menos loiro conforme o gosto, e retirar da frigideira. Proceder de igual modo até obter o número de bolos que se pretende.

Embrulhá-los em papel prateado, colocando o bolo no centro do quadrado de papel, apertando em cinta, e, querendo, por um fitilho dando um pequenino laço.

Antigamente, estes bolos tinham um pouco de canela, mas agora já pouco a usam, e, de facto, sem ela, ficam com um paladar mais fino.

Também na cozinha se pode ser artista

Vieiras enconchadas a mar e sol — Depois de muito bem lavadas em água corrente, põem-se num alguidar com água, sal, rodelas de limão e paprika durante, pelo menos, 24 horas. Ao fim desse tempo retiram-se enxugam-se e põem-se num tabuleiro que vai ao forno, com lume brando, polvilhadas de queijo parmesão, ao abrirem. Servem-se acompanhadas de um molho de azeite e vinagre e um pouco de colorau, salsa, cebola picada e picles, ao gosto. Querendo, o molho pode ser engrossado com farinha de pau. *(Do Caxito, cozinheiro angolano, em Quarteira).*

E agora não ria!

— Durante a lua de mel era capaz de comer de beijos a minha mulher!...

— E agora?

— Agora... estou arrependido de a não ter comido!

SR. AUTOMOBILISTA
Confie no êxito da reparação do seu carro, montando no motor os segmentos de lâmina e mola da já consagrada marca
DEVES
Repres.: *F. PEREIRA HERDEIROS, LDA.*
R. da Conceição da Glória, 22-24-Telefs. 369763-23115-LISBOA
Agente no Algarve E. V. A. — FARO

GANHE MAIS DINHEIRO NAS SUAS COLHEITAS
UTILIZE O
SULFATO DE AMÓNIO
AMONIACO PORTUGUÊS · ESTARREJA ·
QUE SENDO BEM RETIDO NO SOLO, NÃO É ARRASTADO POR LAVAGEM E, NITRIFICANDO-SE GRADUALMENTE, FORNECE ÀS PLANTAS UMA ALIMENTAÇÃO AZOTADA PERMANENTE.

Pestax
Insecticidas • Fungicidas • Herbicidas • Raticidas
IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES:
Agro-Química Pestax, Lda.
TRAV. HENRIQUE CARDOSO, 19-B — LISBOA 5

EXTERNATO GIL EANES
LAGOS
CURSO GERAL DOS LICEUS
(Ambos os sexos)
Estão abertas as matrículas para o próximo ano lectivo de 1961-62

Damas

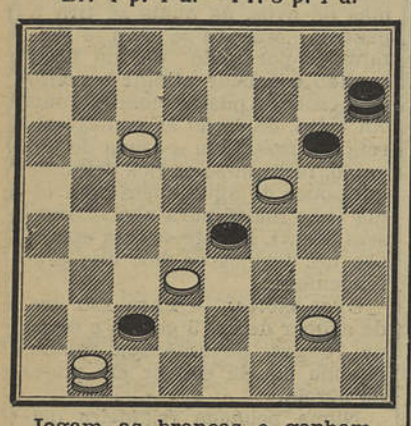
118

Coordenador:
Artur de Matos Marques
Correspondência:
Av. D. João I, 22-3.º, Dto. — Almada

Proposição inédita n.º 212

por David Alves Ferreira — Matosinhos

Br. 4 p. 1 d. — Pr. 3 p. 1 d.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. (4)-5-11-18-23.
Pr. 7-14-21-(25).

CALHAU

Grado e miúdo e areia doce, vende-se no sítio do Alto, em S. Bartolomeu do Sul.

Trata Albano da Conceição Horta, no aludido sítio.

EDITAL

JOÃO ANTÓNIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que a SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES INDUSTRIAIS «SOTALGARVE», Lda., requereu licença para instalar uma fábrica de salga de peixe (estiva), incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de emanações nocivas e inquinação das águas, situada na Rua Dr. Oliveira Martins, n.º 40, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 28 de Julho de 1961.

O Eng. Chefe da Circunscrição,
João António da Silva Graça Martins

Ensino no Algarve

Técnico

Nomeação de professores e mestres

Foram nomeados professores da Escola Industrial e Comercial de Loulé os srs. eng. Júlio Cristóvão Mealha — 2.º grupo, 2.º grau; Álvaro José de Carvalho Ferreira da Silva — 5.º grupo, 2.º grau; dr.ª Aida dos Santos Viegas de Carvalho Machado—11.º grupo, 1.º grau; e dr. Alberto Augusto de Carvalho Machado — 11.º grupo, 1.º grau e mestra de formação feminina da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria Alice Nunes Mestre.

Primário

Pode ser requerido o provimento do lugar de regente do posto misto de Sargaçal (Lagos).

Laranjas

Arrenda-se um pomar de laranjeiras de várias qualidades, no sítio da Azeda, próximo da estrada nacional de Vila Real de Santo António a Faro.

Dirigir-se a António Costa Estevens — Telef. 17 — Castro Marim.

Palmilhas e capas para saltos

use e andará melhor

STÜBBE

Chegou nova remessa

Distribuidor — C. Santos Carvalho

Apartado 1096 — LISBOA

S. Bartolomeu de Messines carece de água canalizada

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Necessita urgentemente de ser reparado e rebaixado de forma a ficar em melhores condições de trânsito, o caminho da fonte pública, no sítio denominado Furadouro, onde os aguadeiros pelo primitivo sistema de mergulho, vão encher as pipas para, a cântaros, abastecerem esta localidade.

Apesar de sair bem cara, talvez a mais de 30$00 o metro cúbico, causa frequentes arrelias a escassez de água potável.

Tratando-se da maior freguesia do concelho de Silves, de há muito S. Bartolomeu de Messines deveria ver resolvido o problema da canalização de água. Já foram feitas pesquisas para encontrar o indispensável líquido, com resultados satisfatórios, mas quanto à canalização diz-se e comenta-se que está ainda bastante demorada, motivo por que mais uma vez se pedem providências para este assunto. — *C.*

DE LAGOS

Milagres de S. Gonçalo?

Na época que passa, em que os homens se prendem com a distinção de categorias, classes, credos e políticas, deixando muitas vezes de colaborar em obras sociais de interesse comum apenas por questões partidárias, julgo-me no direito de considerar milagres do nosso S. Gonçalo, não só a presença do sr. vice-presidente da Câmara transacta na comissão municipal das respectivas festividades, onde a sua acção se tem feito sentir de forma eficiente, como a honra do convite para tomar parte no I Colóquio Gonçalino, que recebi na qualidade de correspondente do Jornal do Algarve.

Não cito o que fica por vaidade, como podem supor alguns que não alcançando ou não querendo alcançar o sentido dos meus apontamentos, os classificam de ridículos; faço-o, tão sòmente pela grande satisfação que em mim vai por de dia para dia mais me convencer de que os nossos valores sociais despertam para o que se impõe a bem da aproximação entre o poderoso e o humilde, imitando assim o que, descendente de humildes, mereceu as honras do altar e parece que do alto cobre de bênçãos os seus conterrâneos, para que se unam a bem da terra que lhe foi berço.

E porque o milagre desta união poderá vir a ser um facto, se, ainda que lentamente, todos acudirem à chamada sempre que necessário, como aconteceu com o sr. vice-presidente da Câmara transacta, oxalá que seja dado vir a contar tantas adesões quantas as necessárias para que em Lagos se aproveite o pouco que há de bom em todos os campos da actividade social, que, tratados com os cuidados que o bom lavrador dispensa ao amanho das terras, podem tornar-se mais vicejantes e produtivos.

Deficiências da lota — Após o apontamento inserto no *Jornal do Algarve* de 22 de Julho, a presença do sr. engenheiro da Câmara Municipal no local da lota alentou os que necessitam de ali permanecer no cumprimento da sua missão, e de modo geral, os que desejam o progresso de Lagos.

O tempo, porém, passa, o sol ardente de Agosto exerce a sua acção em quantos têm de o suportar e o desalento volta, todos lastimando que não surja ao menos uma cobertura semelhante às que se usam nas praias, para evitar os raios solares, até que as entidades que superintendem resolvam em definitivo a construção de cobertura de harmonia com as necessidades do local.

Assim não é possível fazer turismo — Em pleno dia registou-se o desaparecimento dos tampões dos depósitos de gasolina de quase todos os automóveis estacionados na praia de D. Ana, isto quando os respectivos proprietários haviam descido à praia, uns para tomar banho, outros para se deliciarem com as belezas da Costa de Oiro.

Ora, após a apreciação do que de belo a Natureza oferece, deparar com casos como o presente, que se não são vandalismo pouco menos, é de facto aborrecido e causa incómodos que ficam gravados na memória para todo o sempre, com prejuízo do bom nome de Lagos.

Sei que o sr. presidente da Comissão Municipal de Turismo teve conhecimento da ocorrência, sendo de esperar que de colaboração com a G. N. R., que em casos semelhantes tem actuado com eficiência, estude a forma de descobrir o autor de proeza de tão mau gosto, para que se evitem reparos confrangedores quanto ao turismo em Lagos.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Teatro em Faro

O maior interesse está despertando em toda a Província, a representação da Trilogia Vicentina, com que o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve concorre este ano ao Concurso Nacional de Arte Dramática para Amadores.

O espectáculo, marcado para 24 deste mês, às 21,30, na Alameda João de Deus, em Faro, com montagem inédita (cena aberta sobre o lago ali existente), terá, sabemos, apresentação deveras original, o que mais o valoriza.

O surto de teatro ao ar livre que o Grupo de Teatro do Círculo iniciou com a encenação de «O Grande Teatro do Mundo», de Calderon de La Barca, em espectáculo inolvidável no Largo da Sé, e foi continuado com «A Castro», de António Ferreira, no claustro do convento de Nossa Senhora da Assunção, vai agora viver mais uma das suas noites grandes. O magnífico elenco artístico que o sr. dr. Emílio Campos Coroa tão eficientemente dirige, já com sobejas provas de mérito e dedicação, constitui autêntica equipa, onde a vontade e o entusiasmo tudo vencem. Entre os amadores figuram as sr.as dr.a Amélia Coroa, D. Maria Salomé Rolão e D. Alzira Filhó e os srs. João Veríssimo, João Reis, Carlos Martins, Rui Rebocho, Aurélio Madeira, Fernando Sousa, João de Deus Morgado e muitos outros, todos com uma maneira própria de representar ou de colaborar, mas integrados no bloco perfeito que é o Grupo de Teatro do Círculo e que tem proporcionado ao público algarvio das mais belas noites de arte em Faro vividas.

Gil Vicente, o autor renascentista, vem até nós neste espectáculo invulgar e algo arrojado a que os amadores farenses lançaram mão. Há nesta iniciativa algo de aventura que nos fascina. Afastados da capital, onde tantos e tantos factores, em cada dia, reduzem a actividade cénica, com um texto difícil de representar, apresentando características novas e inéditas na encenação, lançando-se com todo o entusiasmo, a «aventura» surgirá realidade total, verdadeira, magnífica, estamos certos, nessa noite que aguardamos com ansiedade.

Que tantos esforços se traduzam na mais fiel autenticidade e o que auguramos ao Grupo, ao representar a Trilogia Vicentina (Auto do Inferno, Auto do Purgatório e Auto da Glória).

O **Jornal do Algarve** vende-se em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

NETOSILINA

O mais enérgico e poderoso **Detergente Mineral, Desengordurante e Bactericida,** especialmente estudado para a indústria de alimentação pela **Société Anonyme des Produits Synthetiques (Adjuber), Bélgica.**

Para a **limpeza, lavagem, desengorduramento e desinfecção** de todo o material, paredes e pavimentos de Padarias, Pastelarias, Lagares, Armazéns de Vinho e Azeite, Fábricas de: Lacticínios, Refrigerantes, Conservas de Peixe, Carnes, Vegetais, etc.

O melhor produto para a LIMPEZA, LAVAGEM E DESINFECÇÃO DE TODA A ESPÉCIE DE VAZILHAME.

A **NETOSILINA** é fornecida em embalagens de origem, tambores metálicos, com 50 quilos de peso líquido e em sacos de plástico, com o peso líquido de 1 quilo.

Pedidos a: **R A G R O L**

REPRESENTAÇÕES AGRO-INDUSTRIAIS, LDA.

Telef. 5 76 71 Rua Duque de Palmela, 27, 4.º-Esq. LISBOA

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

CONVOCATÓRIA

De harmonia com o estabelecido no artigo 31.º do Código Administrativo, convoco os Ex.mos Vogais do Conselho Municipal para a sessão extraordinária do mesmo Conselho que terá lugar no dia 14 do corrente mês, pelas 14,30 horas, na sala das sessões desta Câmara Municipal, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Aprovação das deliberações tomadas em reunião ordinária de 2/8/961 pela qual a Câmara resolveu vender em hasta pública duas parcelas de terreno sitas em Monte Gordo:

Uma dividida em 8 lotes destinada a construções urbanas para habitações e outra para construção de um edifício destinado a pensão.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, 7 de Agosto de 1961.

O Presidente da Câmara,
Matias Sanches

Para Colégios, Fábricas, etc.

HANOMAG

Série 19 impecável
8 lugares e carga
VENDE BARATO
L. MATOS TOUPA
R. do Alvito, 33
Telef. PPC 637024
LISBOA

Moedas

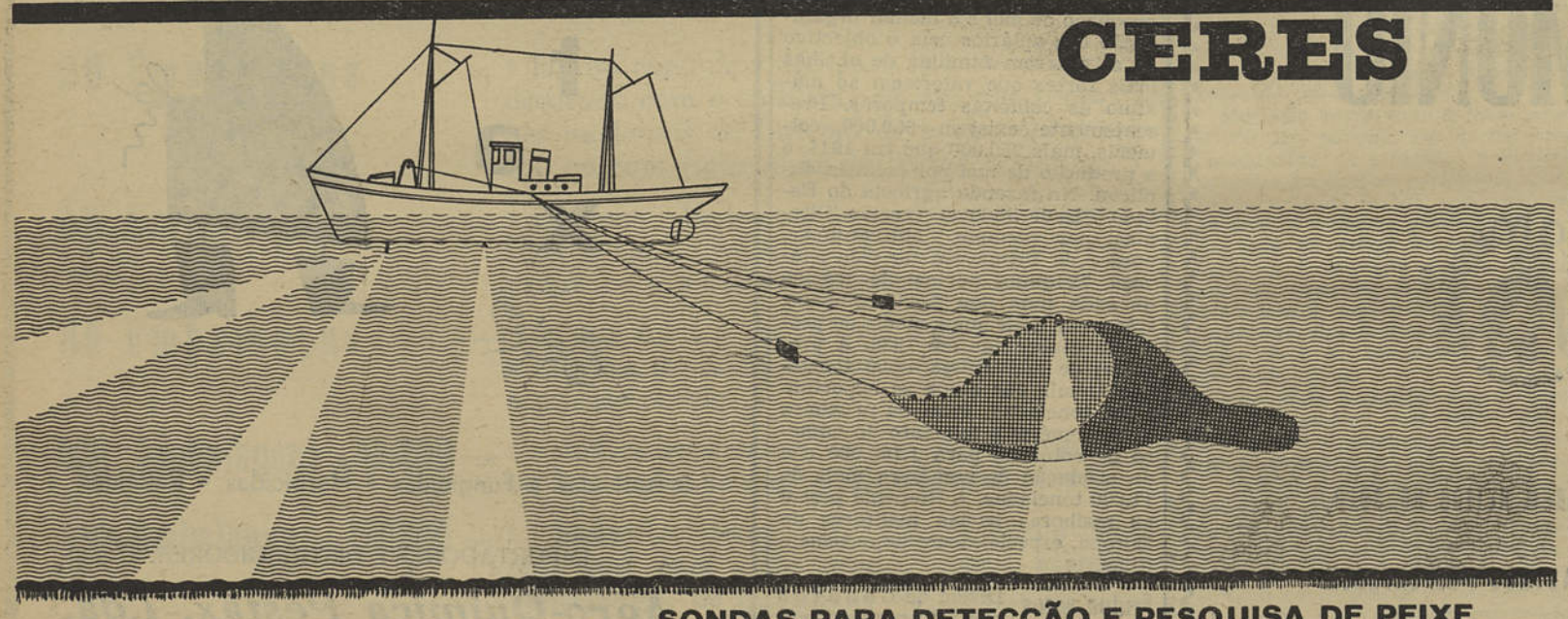
Portuguesas para colecção, em ouro, prata e cobre, compram-se.

Ofertas ao Apartado 55 — Olhão.

PARA ENTREGA IMEDIATA
EM CENTENAS DE MEDIDAS DE TODAS AS SECÇÕES
Telefones 29587 - 33400 LISBOA

Kelvin Hughes ✷

CERES



SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda KELVIN HUGHES "CERES" combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rêde, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES C. SANTOS LDA.

LISBOA • PORTO • COIMBRA • VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

✷ A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais

Senhores Proprietários!!!

DINHEIRO!!!

Em qualquer parte do Mundo, conseguir um empréstimo jamais foi ou será vergonha para o homem que pretende ampliar os seus negócios; pelo contrário, terá que pôr em prova o seu valor pessoal e nós a obrigação de corresponder aos seus desejos. Por isso, para qualquer transacção sobre propriedades, «A CONFIDENTE» imediatamente resolverá o vosso problema, pois possui milhares de contos para colocar sobre hipotecas de propriedades, em Lisboa, arredores e província, ao juro da Lei, facilitando amortizações. Nada cobramos a título de deslocações ou avaliações.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS, FUNDADA HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO

= LISBOA =
Rossio, 3, 2.º andar (Ang. da R. Augusta)
Telefs. 29384-29385-29386

= PORTO =
R. Passos Manuel, 14-1.º (Ang. da R. Sá da Bandeira)
Telefs. 27011-28721-31309

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

VELA

Torneio Internacional de Snipes em Huelva

Na vizinha cidade de Huelva, integrado nas Festas Columbinas, disputou-se um torneio internacional de snipes, em que tomaram parte quinze embarcações.

Para a prova, que decorreu no último fim de semana, foram convidados os clubes náuticos de Faro, cujo valor já era conhecido naquela região, pela presença em anteriores competições em terras de Espanha.

Uma única tripulação pôde representar o Algarve e de maneira honrosa para a nossa vela, pois alcançou o 3.º lugar na classificação geral. Jorge Leiria, nome já consagrado, e Aníbal António Veríssimo, jovem prometedor, do Ginásio Clube Naval, tripulando o snipe 10647, foram os nossos representantes no torneio organizado pelo Clube Marítimo Umbria (Huelva).

Felicitamos os velejadores, que assim souberam prestigiar a vela algarvia.

Torneio Internacional de Cascais

Para o torneio internacional que decorrerá hoje e amanhã, na baía de Cascais, e destinado a barcos da classe snipe, onde se diz estarem presentes os maiores nomes da classe em Portugal e alguns estrangeiros, foi considerada durante muito tempo a participação de tripulações farenses, atendendo a convite feito à frota local.

Sabemos que entre os rapazes reinava grande interesse pela participação no certame, e porque sempre considerámos a competição como o meio ideal para estimular a actividade vélica, pensávamos ser ponto assente a nossa presença no torneio de Cascais, regressando assim a vela farense ao convívio com os meios vélicos da capital.

De fonte particular, somos porém informados, de que nenhuma tripulação da frota de Faro se inscreveu. Desconhecemos os motivos mas tal ausência é para lamentar.

Torneio da Imprensa com o patrocínio de JORNAL DO ALGARVE

É já em 20 deste mês que na bela Ria de Faro e com o local de chegada frente à praia (edifício da Colónia Infantil) se inicia o Torneio da Imprensa, que tem o patrocínio de *Jornal do Algarve*.

A prova, num total de seis regatas, contando para a classificação as 5 melhores posições, é destinada a snipes, sharpies de 9 m2, lusitos e moths, prevendo-se a presença do Centro de Vela da M. P., do Ginásio Clube Naval e do Sport Lisboa e Faro (clube organizador). As regatas efectuar-se-ão todos os domingos, constituindo motivo de intensificação da prática e competição vélica, pela maior actividade dos velejadores e como elemento valorizador da própria praia, onde as realizações, neste sector, bem diminutas são.

Prevê-se para 24 de Setembro a final do Torneio da Imprensa e bem andou a Secção Náutica do Sport Lisboa e Faro, ao promover mais esta iniciativa em prol do desporto vélico, continuando a imprimir à vela local um ritmo e uma actividade de que andava afastada. São disputadas várias taças e medalhas, verificando-se grande interesse nos meios afectos à modalidade. Além do nosso jornal, patrocinam a prova os nossos prezados colegas «Folha do Domingo», «Correio do Sul» e «O Algarve».

Torneio-relâmpago de futebol em Vila Real de Santo António

Em Vila Real de Santo António, realiza-se hoje um torneio-relâmpago de futebol, entre quatro das equipas que tomaram parte no último campeonato popular.

O torneio decorrerá nos moldes da Taça Latina, sendo disputadas as taças «Luís Félix da Silva» e «Pereira Brazão», troféus que constituíam os primeiros prémios do citado campeonato popular, que por deficiências de organização não pôde concluir-se.

Defrontam-se primeiramente o Lazareto e o Naval, seguindo-se o Vasco da Gama - Sporting. Jogam depois os dois vencidos, para disputa do troféu «Pereira Brazão», e por fim os dois vencedores da primeira eliminatória, sendo atribuído ao campeão a taça «Luís Félix da Silva».

O torneio principia às 18 horas e cada jogo tem a duração de meia hora.

Novos corpos gerentes do Lusitano Futebol Clube

Em assembleia realizada na segunda-feira foram eleitos os seguintes dirigentes para o Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António.

Assembleia geral — Presidente, António da Cruz Martins; vice-presidente, João de Almeida Cavaco; secretários, Manuel José Gomes Rodrigues e Jutiliberto Viegas Palma.

Conselho fiscal — Presidente, dr. Raul de Brito Folque; relator, José Rodrigues Lima Centeno; vogal, João Ilídio Setúbal.

Direcção — presidente, Dorilo Julião Seruca Inácio; vice-presidente, Manuel da Costa Cardoso; secretários, José Alexandre Brito e José António Serina; tesoureiro, Jaime Ricardo Oliveira Castanheira; vogais, Joaquim Filipe Miguel e Inácio Simplício Ramos.

Suplentes — António Manuel Maçarreu Cabrita, Humberto dos Santos Estrela, Gilberto Setúbal, Luís Félix da Silva, Francisco Ribeiro Alves, Norberto Tenório e Jacob Ribeiro Aguileira.

O Clube Desportivo Montenegro festeja o seu 23.º aniversário

O Clube Desportivo Montenegro, dos subúrbios de Faro, festeja o seu 23.º aniversário com o seguinte programa: amanhã, às 15 horas, abertura da quermesse; às 18, jogo de futebol entre as equipas do clube e do Beira-Mar F. C. de Quarteira, para disputa da taça «XXIII Aniversário», e às 21, baile ao ar livre e fogo de artifício; depois de amanhã, às 16 horas, gincana de bicicletas motorizadas; às 16,30, pau ensebado, com prémio para o vencedor; às 18, encontro de futebol, entre as equipas do Sporting Clube Estevalense e Clube Desportivo Montenegro, para disputa da Taça «Comércio»; às 20, corrida de burros; às 20,30, corrida pedestre no percurso de 2.000 metros e às 21, baile ao ar livre.

XADREZ

Empate no jogo Faro-Portimão

Numa das salas da Junta Distrital, efectuou-se o 3.º jogo entre equipas de 2.ª categoria de Faro e Portimão para o Campeonato do Algarve. O resultado verificado, 2-2, obriga a 4.º jogo, que se disputa hoje e só terminará quando for encontrado um vencedor. Se ao fim das 4 partidas o empate continuar disputam-se mais séries de duas até surgir o vencedor, que será o Campeão do Algarve, por equipas.

É de justiça frisar o excepcional interesse de que se têm revestido estes encontros, prova que foi bem lançado o movimento de organização e divulgação do xadrez no Algarve.

Amanhã e terça-feira (feriado nacional), temos entre nós os xadrezistas do Alekhine, de Lisboa, que aqui vêm defrontar o campeão do Algarve em 2.as categorias (equipas), em encontro a contar para o Campeonato do Sul, e a outra equipa algarvia, em prélio para a «Taça Algarve», instituída pela Associação de Xadrez do Sul, como homenagem ao entusiasmo que no Algarve se tem dedicado à prática deste desporto intelectual.

Os resultados parciais verificados no último encontro entre Faro e Portimão foram: Luís Fernandes (Faro), venceu João Tavares (Portimão); Candeias Nunes (Portimão), venceu Jorge Celestino (Faro); Eduardo Andrade (Faro), venceu Veríssimo Prazeres (Portimão) e Deodato Guerreiro (Portimão) venceu Manuel Soares (Faro).

Futebol em Armação de Pera

Amanhã às 16 horas realiza-se em Armação de Pera um desafio de futebol cujo produto se destina às vítimas do terrorismo em Angola.

Defrontam-se o Clube Marítimo Armacenense e os «11 Portimonenses», de que fazem parte alguns consagrados elementos, tais como Daniel, João Luís, Arquimínio, Jorge Rijo, etc.

CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE À CHÁVENA E VENDE-SE A PÉSO EM TODO O PAÍS

Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

Camião

Vende-se «THAMES», série 17, equipado com motor «Perkins», novo.

Dirigir a Américo Gualberto Matias — OLHÃO.

HORTA
ARRENDA-SE

No sítio da Palmeira, Luz de Tavira, com 50.000 metros quadrados, algum arvoredo, abundância de água tirada a motor, casas de habitação e ramadas. Quem pretender dirija-se a José Martins Palmeira, Gião, Moncarapacho, ou pelo telefone n.º 19 da mesma localidade.

AVISO

Regina Dias da Cruz Soares da Silva, residente em Faro, na Rua Pedro Nunes, 34-1.º, pretendendo adquirir por trespasse o estabelecimento comercial «ALTEZA — MODAS», sito na Rua de Santo António, n.º 11, em Faro, pertencente a ALBINA PAULA DOS SANTOS NUNES, solicita dos Ex.mos Credores do dito estabelecimento que no prazo de 30 dias, a contar desta data, façam indicação dos respectivos créditos, acompanhando tal indicação os extratos das conta-correntes.

Faro, 9 de Agosto de 1961

a) *Regina Dias da Cunha Soares da Silva*

ALBUFEIRA

Aluga-se 1.º andar com 4 divisões e boa casa de banho, no Cais Herculano, para o mês de Setembro.

Tratar pelo telef. 683259, em Lisboa ou responder ao n.º 1108 para este jornal.

Vende-se

Bateria de jazz do conjunto «Moulin Rouge». Dirigir correspondência para a Rua Dr. Sousa Martins, 91 — Vila Real de Santo António.

TINTAS «EXCELSIOR»

Actualização da carta hidrográfica da costa do Algarve

Chega brevemente ao Algarve o navio hidrográfico «João de Lisboa», a fim de proceder à actualização da carta hidrográfica do nosso litoral e também à balizagem luminosa dos canais de acesso a Faro e a Olhão. Porque se trata, como é natural, de um estudo moroso, o navio permanecerá longo tempo no Algarve.

EM FARO

Casa particular (frente ao liceu) recebe meninas estudantes. Máximo asseio e seriedade.

Avenida de Olivença, 119-1.º — Faro.

Garantimos
Eficiência e Rapidez
Na reparação do seu Rádio ou Tele-Receptor de qualquer marca
SERVITÉCNICA
Delegação dos serviços técnicos Philips no Algarve
RUA INFANTE D. HENRIQUE, 46 — 48 FARO

EMÍLIO CAMPOS COROA
Médico Especialista
DOENÇAS DOS OLHOS
Consultas em Tavira, no Montepio Artístico Tavirense, todas as sextas-feiras, pelas 11 horas

RIV
ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS
★
ESMERADO FABRÍCO ITALIANO
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

EXTERNATO LICEAL
EM
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
Em novo edifício recentemente construído e aprovado pela Inspecção Superior do Ensino Particular
NOVA DIRECÇÃO
NOVO CORPO DOCENTE SELECCIONADO
Aceitam-se já inscrições para matrículas, 1.º e 2.º ciclos, a efectuar de 1 a 13 de Setembro
Informa das 18 às 19 horas, o proprietário ANTÓNIO RODRIGUES ROSA — Rua D. Francisco Gomes

Adega Cooperativa do Fundão
Precisa de agente para trabalhar na região do Algarve.
Recebe propostas. Exige referências.
Telefone 52.275 — FUNDÃO.

POMAR DE CITRINOS
Arrenda-se
No sítio do Rio Seco, freguesia de Castro Marim. Trata: A. Moreira Parra — Castro Marim.

SIMRAD
SONDAS PARA PESQUISA DE PEIXE
SONDAS NORMAIS
SONDAS ASDIC
BASDICS
SONDAS COM REGISTADOR DE LINHA BRANCA
SONARES

UMA GAMA COMPLETA DE MODELOS PARA PROFUNDIDADES ATÉ 320 BRAÇAS
UMA SONDA PARA CADA FIM...!
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L.
RUA BARATA SALGUEIRO, 53-1.º
TELEF. 49122/3 — LISBOA

JORNAL do ALGARVE

D'AQUI, RIO ARADE...

Mais dois telheiros não ficavam mal

NO mês passado, numa das já nossas crónicas palestras escritas, relatámos aqui, à meia dúzia fiel dos nossos leitores, o facto de não existirem, quer em Portimão, quer na Rocha, telheiros apropriados que permitissem ao animais que puxam as «carrinhas», um resguardo contra as inclemências do sol vulcânico, no Verão, ou contra as bátegas de água, no Inverno.

Parece-nos ser da mais elementar justiça que se defenda a saúde dos animais que nos ajudam a ganhar o pão, e isto de aguentar, parado, temperaturas de 60 graus ao sol é demasiado violento, mesmo para a dura pele dum burro.

Alegrámo-nos, pois, quando há dias vimos, na Rocha, uns telheiros, originais e bonitos, vamos lá, compondo o local dos parques de estacionamento de automóveis. Tais abrigos destinam-se, exactamente, a esta espécie de veículos e regozijámo-nos, por a nossa ideia anterior ter estado de acordo com a ideia da Comissão de Turismo ou de quem superintende em tais serviços.

Decerto que a pintura de um automóvel deve ser cara e, por tal, é justo que se defenda a tinta da rudeza dos elementos naturais. Até aqui, tudo justo.

Todavia, entristeceu-nos o facto de não ter havido ninguém que se tivesse lembrado dos pobres animais das «carrinhas», feitos de sangue e carne, de ossos e nervos, como nós. Sensíveis ao sol e à chuva, aos maus e aos bons tratos, como nós, seres humanos. E, com a mão na massa, não teria custado muito fazer-se mais um telheiro próprio, de canas, armado em tubos de ferro, ou mesmo em madeira, no local destinado, na Praia da Rocha, ao estacionamento das «carrinhas».

Tinha sido um acto de humanidade e de justiça para com os pobres animais que se esfalfam, estrada acima, estrada abaixo, no dia-a-dia do trabalho. E, porque de facto é justo e humano que tratemos bem os animais nossos amigos, aguardamos, confiados, que a Comissão de Turismo mande erguer uns telheiros para as «carrinhas» aqui na cidade e na Rocha, também.

MARIO LEPPO

VENDE-SE

Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

Centenário de São Gonçalo de Lagos

(Conclusão da 1.ª página)

metidos, se espera receber em breve, então se tornando público os títulos de todos.

A inscrição para o Colóquio pode ser feita até cinco dias antes do seu início, em impresso próprio fornecido pela comissão executiva e que a esta, depois de preenchido, deve ser devolvido, acompanhado da importância de 10$00 por pessoa, para despesas com o emblema de lapela e o cartão de identificação; os inscritos gozam do desconto de 20% nos transportes em caminho de ferro, para Lagos e regresso, por concessão especial da C. P., mediante a apresentação do respectivo cartão nas bilheteiras das estações de embarque. Os inscritos que desejem apresentar comunicações ao Colóquio devem remeter à Comissão Executiva os respectivos textos, dactilografados em duplicado, até oito dias antes da inauguração; os temas são de livre escolha dos seus autores, desde que possam enquadrar-se em qualquer das seguintes rubricas gerais:

a) Biografia, iconografia e bibliografia de S. Gonçalo de Lagos e seus problemas;

b) Personalidade e santidade de S. Gonçalo de Lagos e sua projecção na vida social contemporânea;

c) Expansão do culto de S. Gonçalo de Lagos no passado e no presente e suas possibilidades no futuro.

Programa do Colóquio

DIA 2 (SÁBADO): Às 11 horas, no salão nobre dos Paços do Concelho, sessão inaugural, sob a presidência do sr. governador civil de Faro, proferindo o discurso inaugural o presidente de honra do Colóquio, sr. dr. Júlio Dantas. Às 12,30, romagem ao local onde nasceu S. Gonçalo de Lagos, proferindo breves palavras, em nome da Comissão Executiva, o rev. Carlos Patrício. Às 15,30 e às 21,30, sessões de trabalhos nas salas da Escola Industrial e Comercial.

DIA 3 (DOMINGO): Às 9,30, no altar de S. Gonçalo, da igreja de Santa Maria, missa e homilia pelo rev. José Monteiro. Às 11,30, no Museu Regional, inauguração da I Exposição Gonçalina, sob a presidência do sr. presidente da Junta Distrital de Faro, proferindo o discurso inaugural o sr. dr. Mário Lister Franco. Às 13, almoço de confraternização dos compartìcipantes no Colóquio. Às 16, nas salas do Museu Regional, reunião de trabalho e às 21,30, no ginásio da Escola Industrial e Comercial, sessão de encerramento sob a presidência do sr. bispo do Algarve, proferindo o discurso de encerramento o sr. dr. Alberto Iria.

MAIS 152 CONTOS

De Prémios Grandes

foram distribuídos na passada semana

AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

21.885

4.º Prémio

100 CONTOS

22.071 — 20.000$00
9.616 — 10.000$00
39.629 — 5.250$00
23.302 — 5.000$00
7.170 — 2.250$00
13.593 — 2.000$00
21.476 — 2.000$00
24.904 — 2.000$00
27.703 — 2.000$00
28.742 — 2.000$00

Tudo em bilhetes com a Marca da

CASA DA SORTE

HABILITE-SE NA

CASA DA SORTE

As festas de Nossa Senhora dos Mártires, em Castro Marim

Embora sem o luzimento e a animação de outros tempos, animação proveniente dos milhares de pessoas que então se deslocavam a Castro Marim, vão realizar-se nesta vila as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora dos Mártires, as quais são antecedidas de um tríduo de preparação nas noites de hoje e de amanhã. O programa compreende: dia 14, às 7 horas, alvorada; às 10, missa, às 19, procissão com a imagem de Nossa Senhora dos Mártires para as ruínas da sua igreja, onde ficará; dia 15, às 7 horas, alvorada; às 9 e às 12, missas, às 17, jogo de futebol; às 20, procissão com a imagem de Nossa Senhora dos Mártires para a igreja de S. Sebastião, e sermão e às 22, concerto pela Banda de Tavira.

Nas duas noites haverá bazar, esplanada e fogo de artifício.

O rendimento das festas destina-se à reconstrução da igreja.

Porque não tem Monte Gordo a grande pensão projectada

(Conclusão da 1.ª página)

para a construção. Não foi portanto arrematado o terreno (que hoje deve certamente custar muito mais caro) e a obra não se fez. Sabedor do fiasco, um importante industrial de Vila Real de Santo António, amigo do progresso e prestígio da sua terra, mandou chamar o interessado em causa e ofereceu-lhe a verba indispensável para a aquisição do terreno e a edificação do imóvel. Simplesmente, nessa altura (tinha decorrido já tempo) o referido interessado tomara outros compromissos de construção noutras zonas do Algarve e não podia assumir novos compromissos. Este o motivo por que não foi construída a projectada pensão que contituiria uma valorização importantíssima para a praia de Monte Gordo, embora nem de longe resolvesse o seu problema da falta de alojamentos. A afluência este ano à famosa praia tem sido espantosa e não é exagero afirmar que centenas de pessoas têm dormido nos automóveis ou debaixo dos pinheiros por não encontrarem alojamentos. É claro que, como não se trata de campistas, vão-se embora, desoladas e aborrecidas por não encontrarem onde se instalar. As pensões e casas particulares de Vila Real de Santo António e Monte Gordo estão cheias e o Hotel Guadiana, que sempre alojaria cerca de uma centena de pessoas e cuja reabertura é absolutamente indispensável, continua encerrado, com manifesto prejuízo para a economia daquela zona do Algarve e grave dano do turismo algarvio.

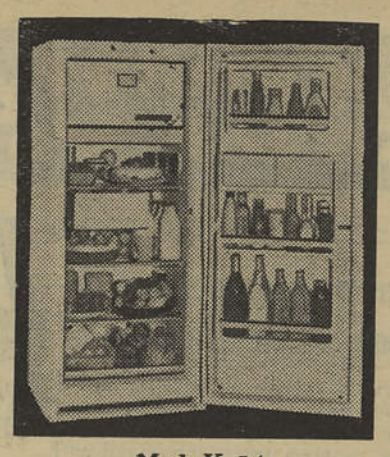
E já agora referiremos um fragmento de conversa que ouvimos, sem querer, num café de Lisboa. Dois sujeitos de certa idade. Dizia um para o outro que determinada família tinha ido, não sabemos se em Junho ou Julho, a Monte Gordo. Não encontrara alojamento nessa praia nem em Vila Real de Santo António e resolveu ir dormir debaixo de uns pinheiros. Rebentou porém uma trovoada com chuva e no meio da atrapalhação valeu à pobre gente um pescador que passava pela estrada e que a levou para a sua cabana.

Digam-nos lá se isto não confrange, não indigna e não envergonha!

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

Representantes exclusivos para todo o ALGARVE



Mod. K 34
286 lts. — 10.490$00

Electrigar

Filial em FARO

Rua 1.º de Dezembro, 2 e 4 — Telef. 316

(a abrir em breve)

PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA.

RUA 18 DE JUNHO, 7-A e 9 — Telef. 247 — OLHÃO

Sucursal em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Rua Conselheiro Frederico Ramires, 6 e 8 — Telef. 334

A indisciplina do comércio de conservas é o principal factor da ruína da indústria

(Conclusão da 1.ª página)

de marcas exigidas pelos consumidores, só se fazem negócios de ocasião em conservas, sendo permanente a incerteza da venda e do preço obtível.

Pela mesma razão o importador busca defesa em marcas de sua propriedade, conseguindo-o aos preços mais baixos do mercado e para qualquer pequena quantidade. Esta «remplissage» constitui um dos maiores obstáculos à introdução de marcas portuguesas que, para se impor, necessitam de propaganda eficiente nos mercados externos.

O sem número de «marcas» sem expressão de valor comercial impede que se vá além da propaganda genérica do produto «sardinhas portuguesas» — e os resultados não correspondem aos gastos, sempre elevados no estrangeiro.

Decerto que se duplicou, nos últimos anos, o volume da nossa exportação. Graças a uma qualidade superior e a preços arrastados, temos sempre colocado quanto se produz. Porém só o fizemos pràticamente em mercados tradicionais. Mercados novos, que exigem nova técnica de penetração, continuam a ser pequenos compradores, como se dá com os E. U. A., apesar das enormes possibilidades que nos oferecem.

Nesta ordem de ideias, só haveria a respeitar as marcas que têm assegurado valor próprio (quer pela valorização por serem reputadas, quer pela introdução em quantidade que lhes assegura preferência), levando a restante massa da produção a alimentar número limitado de marcas colectivas, confiando a sua venda a órgãos capazes de uma acção comercial eficiente, por esclarecida e dinâmica, e dispondo de apoio financeiro adequado a uma indústria que, sendo de temporada, tem de «stockar» a largo prazo.

Evidentemente que a única, salubre e sensata medida a tomar é confiar a venda a «órgãos capazes de uma acção comercial eficiente». Nesta coisa, aparentemente simples, reside o segredo. E é para isso que temos que ir — e já. Se os industriais ou os governantes não sabem como isto se pode fazer, vão até à Jugoslávia — um futuro concorrente — averiguar como funcionam as três centrais incumbidas de comercializar a produção conserveira do país. Isto de duas centenas de exportadores e industriais venderem as mesmas cem caixas pedindo cada um deles o seu preço e dando a impressão ao comprador de que estamos afogados em conservas, quando, afinal, o que existe não chega para servir um mercado, tem que acabar. O documento chama a isto autêntica anarquia o que, em homenagem à verdade, não podemos aceitar como moeda válida dado que o príncipe Pedro Kropotkine, que julgamos ter sido um dos fundadores do anarquismo, não admitiria decerto no conceito dos seus postulados um princípio que sobreleva o que em seu discorrer devia normalizar as relações humanas — a indisciplina, a desordem, a guerra; pois tudo isto é o que se passa na comercialização das conservas.

E este desatino, este roubo ao p a t r i m ó n i o nacional, tem que acabar. Exije-o o interesse da Nação, a sobrevivência da indústria e o pão dos operários e dos pescadores e também uma outra quezilenta sujeita que está farta de levar bordoada — a moral.

As coisas estão, evidentemente, feias e o documento não se envergonha de dizer isto:

Quase imobilizamos a oferta de Marrocos, praticando baixas cotações para sardinhas, quando produzimos mais caro; rebaixamos as da cavala, deseducando os mercados, em resultado de capturas excepcionais, aviltamos os preços das anchovas a ponto de nos acusarem de «dumping» e impossibilitar que a nossa frota fizesse, em 1959, a pesca do biqueirão, limitamo-nos a vender o nosso atum em Itália, e assistimos ao seu auto-abastecimento em conservas feitas com atum ali desembarcado, em quantidades maciças, pelos atuneiros japoneses.

Nós é que nos envergonhamos de que se diga isso porque revela a nossa total aversão ao interesse do País e uma doentia queda para o suicídio ordinário, à Judas, sem o débito da cartinha romântica e lacrimosa que brotoejava a sensibilidade do suposto conivente e lhe amargurava as sopas durante uma quinzena. E é natural que nos envergonhemos — da nossa avareza e da nossa repugnância pela sociabilidade, voluntária ou imposta — a bem do comum. Ainda o ano passado — se não erramos na localização cronológica — um importador americano se dispôs a adquirir a dez dólares os filetes de anchovas que então se dissipavam a 7 e 7,25 dólares, exigindo, naturalmente, que lhe fosse dado o exclusivo da colocação dessas conservas. Pois não se fez nada! O americano voltou à terra com as mãos a abanar e os filetes de anchova continuaram a vender-se ao desbarato, com prejuízo dos fabricantes e da economia do País e desconfiança dos importadores. Estes devem-nos ter chamado ciganos, injuriando a raça mais mercantil e atilada do Mundo.

De modo que há absoluta necessidade, contra tudo e contra todos, de se canalizarem as exportações por uma ou duas vias, acabando-se com esse mercadejar de fim de feira que uma actividade nobre e digna como é a das conservas de peixe não merece. Nem o interesse do País se compadece com tais desvarios, tanto mais que, por se ter zangado connosco, Ghana deixou de nos comprar conservas, o que é para meditar, pois esse país era um dos nossos melhores clientes e ainda no ano passado nos comprou conservas no montante de 23.239 contos. E a este temos agora que juntar outro comprador desaparecido — o Senegal.

A nossa opinião que tolerantemente admitimos poder não ser a mais sensata é esta: não forçar a concentração, porque ela surgirá naturalmente, e acabar com a multidão de vendedores que desorganizam e desvalorizam a comercialização de um produto rico e de venda assegurada. Vamos para a central ou centrais de venda, a bem ou a mal. Nisto, reside a prosperidade ou a miséria da indústria. Não interessa o desafogo, de meia dúzia, se esse desafogo é feito à custa da miséria de muitos mais. O Governo tem que agir e defender uma actividade que tem apensos a si milhares de famílias e o interesse nacional. E para defender este é que há Governo. Portanto aos governantes cabe a palavra de ordem. Todos a esperamos.

É neste mês que se realiza o maior número de casamentos na Alemanha

(Conclusão da 1.ª página)

a legislação alemã, quem casa até ao dia 31 de Agosto beneficia das vantagens contribucionais concedidas a casados, e isto durante todo o ano em questão. É evidente que os jovens pares pensam no reembolso de uma parte das contribuições pagas desde o primeiro mês do ano como solteiros.

Assim como assim, o casamento está menos envolvido em romantismo que nas gerações anteriores. Desapareceu por completo o tipo da noiva, criada com recato na casa paterna e que parte para o país do sonho. Quase todas as jovens aprenderam hoje uma profissão ou já a exercem alguns anos antes de casarem. Estão acostumadas a pensar e agir com liberdade e independência e a ganhar a sua vida. É evidente que nessas circunstâncias lhes seja mais difícil adaptarem-se ao papel de dona de casa. A maioria continua por isso a exercer a profissão durante os primeiros anos de casada, quase sempre até nascer o primeiro filho.

Entre os ideais das jovens de hoje em dia figura o desejo de constituir um lar conjugando os seus esforços com os do marido. Todas elas sabem, além disso, como hoje em dia é importante que a mulher tenha conhecimentos práticos para, em caso de necessidade, chefiar a família. A última guerra deu, neste sentido, uma série de lições muito amargas, quando milhões de homens desapareceram para sempre ou regressaram doentes ou mutilados.

As jovens noivas têm hoje plena consciência dos seus deveres, justamente na era da igualdade de direitos. Não admira, por isso, que o romantismo e o sentimentalismo das gerações anteriores tenham cedido o seu lugar a uma visão muito mais objectiva, sem que tenha diminuído o amor. Todas as jovens querem casar, mesmo que desempenhem as profissões mais interessantes. No entanto prevalece a opinião de que o casamento não é a única meta imaginável na vida de uma mulher.

Perguntando hoje às jovens como idealizam o seu futuro marido, recebem-se respostas extremamente sensatas. Espera-se que seja inteligente, fiel, prático, desportivo e que goste de crianças. Na lista dos desejos a riqueza e a beleza não estão de maneira alguma em relevo. Aliás, não são qualidades que se rejeitem ou desprezem.

Katrin Renard

Visado pela delegação de Censura

Se for a QUARTEIRA não deixe de visitar

o Restaurante Café Central

onde encontrará esmerado serviço de mesa e óptimos quartos

Joaquim Manuel Gonçalves Pontes

Telefone 30 QUARTEIRA

FÁBRICA DE TINTAS EXCELSIOR

TINTAS PARA navios

produtos da FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES EXCELSIOR

de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 • LISBOA

VISITE...

Lucílio Matos Toupa

onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camion, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições.

Rua do Alvito, 31-A, 33, 33-A

LISBOA, 3

Telefone P. B. X. { 637024 / 633537

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE: O melhor sortido encontram V. Ex.as na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País